

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF GUTEMBERG PIRES DE ALMEIDA

**A EVACUAÇÃO DE MORTOS EM UMA DEFESA DE ÁREA DO
BATALHÃO DE INFANTARIA COMO UM FLUXO DE
SUPRIMENTO INDEPENDENTE**

Rio de Janeiro

2023

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF GUTEMBERG PIRES DE ALMEIDA

**A EVACUAÇÃO DE MORTOS EM UMA DEFESA DE ÁREA DO
BATALHÃO DE INFANTARIA COMO UM FLUXO DE
SUPRIMENTO INDEPENDENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção
do grau especialização em
Ciências Militares

Orientador: Cap Inf **Sydney Pedro
Ferreira** da Silva Moraes

Rio de Janeiro

2023

CAP INF GUTEMBERG PIRES DE ALMEIDA

**A EVACUAÇÃO DE MORTOS EM UMA DEFESA DE ÁREA DO
BATALHÃO DE INFANTARIA COMO UM FLUXO DE
SUPRIMENTO INDEPENDENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção
do grau especialização em
Ciências Militares

Aprovado em 25 de setembro de 2023.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

SYDNEY PEDRO FERREIRA DA SILVA MORAES – Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Presidente

TIAGO MAGALHÃES FRANÇA SILVA – Maj
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

GUILHERME TONA ÁSSIMOS DE SOUZA – Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

RESUMO

Os Assuntos Mortuários em campanha representam uma etapa importante da gestão de pessoal de uma tropa em combate, tendo em vista garantir a todos os militares o tratamento humanizado e digno mesmo após tombar em combate defendendo a Pátria. Assim, o objeto desse estudo é verificar e propor, por meio de uma pesquisa descritiva e exploratória, a atualização da documentação que regula a Doutrina Militar Terrestre, no que tange ao fluxo de suprimento relacionado aos Assuntos Mortuários, mais especificamente a evacuação dos mortos durante uma Defesa de Área, realizada por um Batalhão de Infantaria, sobretudo, previsto no Manual de Campanha C 7-20 Batalhões de Infantaria, publicado em 2003. Ao alcançarmos os objetivos propostos, buscamos comprovar a importância do conteúdo e otimizar a evacuação dos mortos em situação de guerra durante uma Defesa de Área, bem como analisar a viabilidade de reformulações que otimizem toda a cadeia logística envolvida no processo.

Palavras-chave: Assuntos Mortuários. Doutrina. Defesa de Área.

ABSTRACT

Mortuary Affairs in a campaign represent an important stage in the management of personnel in a troop in combat, with a view to guaranteeing all soldiers humanized and dignified treatment even after falling in combat defending the Homeland. Thus, the object of this study is to verify and propose, through a descriptive and exploratory research, the updating of the documentation that regulates the Land Military Doctrine, with regard to the supply flow related to Mortuary Matters, more specifically the evacuations of the dead during an Area Defense, carried out by a Infantry Battalions, above all, foreseen in the Manual of Campaign C 7-20 Infantry Battalions, published in 2003. By reaching the proposed objectives, we seek to prove the importance of the content and optimize the evacuation of the dead in a war situation during an Area Defense, as well as analyzing the feasibility of reformulations that optimize the entire logistics chain involved in the process.

Keywords: Mortuary Matters. Doctrine. Area Defense.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
1.1. PROBLEMA.....	09
1.1.1 Antecedentes do Problema	09
1.1.2 Formulação do Problema	11
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 Objetivo Geral	11
1.2.2 Objetivos Específicos	11
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO.....	12
1.4 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES	12
2. REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 ENTENDIMENTO JURÍDICO NACIONAL.....	13
2.2 ENTENDIMENTO JURÍDICO INTERNACIONAL.....	14
2.3 COMPLEXIDADE DO AMBIENTE OPERACIONAL MODERNO.....	15
2.4 ESCALONAMENTO DA DEFESA EM UMA DEFESA DE ÁREA DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA.....	16
2.5 LOGÍSTICA.....	17
2.5.1 Função Logística Recursos Humanos	17
2.6 MANOBRA LOGÍSTICA DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA.....	17
2.6.1 Trens	18
2.6.1.1 Área de Trens de SU (ATSU).....	18
2.6.1.2 Área de Trens de Combate (ATC).....	19
2.6.1.3 Área de Trens de Estacionamento (ATE).....	20
2.6.1.4 Área de Trens Única (ATU).....	20
2.7 COMPOSIÇÃO DO POSTO DE COLETA DE MORTOS DO BATALHÃO.....	21
2.8 EVACUAÇÃO DOS MORTOS.....	23
2.9 DOCTRINA DO EXÉRCITO AMERICANO.....	25
2.10 BATALHA DE CASSINO (SEGUNDA GUERRA MUNDIAL)	26
3. METODOLOGIA	27

3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO.....	27
3.2 AMOSTRA.....	28
3.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	28
3.3.1 Procedimentos para revisão da literatura.....	29
3.3.2 Procedimentos Metodológicos.....	29
3.3.3 Instrumentos.....	29
3.3.4 Análise dos Dados.....	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	30
4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS.....	30
4.1.1 Frequência de cada Fluxo de Suprimento.....	30
4.1.2 Resultado do Questionário.....	32
4.1.3 Testes Práticos.....	38
4.1.3.1 Capacidade da Viatura.....	38
4.1.3.2 Embarque e Desembarque dos Materiais.....	39
4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	40
4.2.1 Manuseio Correto dos Corpos	40
4.2.2 Comparativo entre as Doutrinas Brasileira e Americana.....	43
4.2.3 Discussão do Resultado do Questionário.....	43
4.2.4 Discussão do Resultado dos Testes Práticos.....	43
5 CONCLUSÃO.....	44
APÊNDICE A.....	48
REFERÊNCIAS.....	53

1 INTRODUÇÃO

O Exército de qualquer país do mundo, independente de capacidades, investimentos ou objetivos, busca valorizar e preservar um dos principais ativos que possui. Ativo este que, sem o qual, mesmo com os maiores investimentos e os melhores equipamentos, não funcionaria e não teria a mínima capacidade de combater, que são os recursos humanos, ou o militar, no sentido mais amplo da palavra.

O Exército Brasileiro reconhece o valor do seu soldado e acredita que é o que o define como uma instituição tradicional e verdadeiramente da nação brasileira. Podemos observar o posicionamento da instituição e o respeito despendido ao soldado no Manual de Fundamentos EB20-MF-10.101 O Exército Brasileiro, publicado em 2014:

“O Exército respeita a dignidade humana e considera seus recursos humanos e famílias, bens de valor inestimável, tendo como objetivo de elevada prioridade o seu desenvolvimento profissional, bem estar social e a valorização da profissão militar.” (BRASIL, 2014, pg. 3-10).

Desta forma, alinhado com o pensamento institucional do Exército Brasileiro, a Doutrina Militar Terrestre busca atender ao máximo estas premissas básicas, tendo em mente sempre que a profissão militar é, por natureza, uma atividade de risco, atuando em cenários de grave crise e de incertezas, estando sujeito às diversas consequências inerentes à esta condição.

Este trabalho busca explorar um destes aspectos da valorização da dignidade da pessoa humana em um dos momentos mais críticos para o ser humano e, principalmente, para os familiares do envolvido: a morte.

No que diz respeito à dignidade da pessoa humana, é primordial destacar que tal aspecto é assegurado pela Constituição Federal de 1988:

Art. 1º - A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado democrático de direito e tem como fundamentos: [...] III - a dignidade da pessoa humana; (BRASIL, 1988)

Na Doutrina Militar Terrestre, os Recursos Humanos estão relacionados

com a Logística Militar, como podemos observar no Manual de Campanha EB70-MC-10.317 Batalhão Logístico, publicado em 2022, onde define que o conjunto de atividades logísticas afins, correlatas ou de mesma natureza são definidas como Função Logística, sendo dividida em: suprimento, manutenção, transporte, engenharia, recursos humanos, saúde e salvamento.

Para compreender melhor a Função Logística Recursos Humanos, esta abrange “[...] o levantamento das necessidades; procura e admissão; preparação; administração; e manutenção do moral e do bem-estar.” (BRASIL, 2018, p. 3-24).

Uma das tarefas afetas à Manutenção do Moral e do Bem-Estar é a Execução dos Assuntos Mortuários, esta tarefa é abordada no Manual de Campanha EB70-MC-10.238 Logística Militar Terrestre, publicado em 2018:

“[...] é a tarefa que trata do processamento e do destino adequado dos restos mortais de militares e, eventualmente, de civis no TO/A Op. Visa à manutenção do bom estado sanitário da tropa, à preservação do moral militar e da população civil e à obediência às leis de guerra. Compreende as ações de busca, coleta e **evacuação dos restos mortais**; de identificação e inumação provisória dos cadáveres; coleta e processamento de pertences pessoais (espólios); estabelecimento e gerenciamento de cemitérios militares; e elaboração de registros e relatórios referentes às ações supracitadas.” (BRASIL, 2018, p. 3-29, grifo nosso).

1.1 PROBLEMA

1.1.1 Antecedentes do Problema

A Estratégia Nacional de Defesa (END), publicada em 2012, pelo Governo Federal, trata da reorganização e reorientação das Forças Armadas, aborda também sobre a política de composição do efetivo do Exército Brasileiro e das demais Forças e, determina como uma de suas diretrizes ligadas aos Recursos Humanos, a valorização da profissão militar de forma compatível com seu papel na sociedade brasileira.

É possível verificar que o respeito à dignidade da pessoa humana se tornou indeclinável para a Instituição nos dias atuais. Este trabalho terá isto como premissa básica, de modo a embasar o entendimento e sustentar a importância da pesquisa e possíveis sugestões de otimização de processos que, porventura, possam resultar ao final do mesmo.

Tal verificação citada anteriormente é corroborada pela recente aprovação do Ministério da Defesa da estruturação do Programa de Ética Profissional Militar para as Forças Armadas, com foco nos direitos humanos, de caráter permanente e obrigatório, a ser difundido em todos os níveis hierárquicos. Sendo assim, “o Exército Brasileiro, consoante com a lapidação dos valores éticos e morais relacionados à prática dos direitos humanos cultuados diuturnamente, desde sempre na Instituição, aprova o Programa de Ética Profissional Militar para o Exército, com a finalidade de sistematizar e padronizar o ensino dos procedimentos e dos protocolos inerentes à Ética Militar”. (BRASIL, 2015, pg. 3)

O Programa de Ética Profissional Militar para o Exército EB20-D-01.023, aprovado em 2015, utiliza como importante referência a concepção contemporânea dos direitos humanos, que veio a ser introduzida pela Declaração Universal de 1948, reiterada pela Declaração dos Direitos Humanos de Viena de 1993, na qual buscou-se “colocar em seu epicentro o homem, a dignidade humana, o respeito à vida, à liberdade, à manifestação do pensamento e da crença, bem como o combate a todas as hipóteses de intolerância e discriminação”. (BRASIL, 2015, pg. 3)

Durante uma operação de Defesa de Área realizada por um Batalhão de Infantaria, são desdobradas no terreno as instalações logísticas orgânicas desta tropa, quais sejam: Área de Trens de Subunidade, Área de Trens de Combate e Área de Trens de Estacionamento ou, estas últimas, concentradas em Área de Trens Única, a atividade de evacuação dos mortos é realizada na mesma viatura que realiza o ressuprimento de munição, conforme prevê o Manual de Campanha C 7-20 Batalhões de Infantaria, publicado em 2007.

Além deste manual, o Exército Brasileiro possui outros manuais que tratam sobre o assunto, trazendo informações complementares e até mesmo divergentes, como por exemplo, o Manual de Campanha C 7-15 Companhia de Comando e Apoio e o Manual de Ensino EB60-ME-22.402 Assuntos Mortuários em Campanha.

Desta forma, foi verificada a necessidade de um estudo mais detalhado do assunto, inicialmente mais específico, para esclarecer determinados detalhes e posteriormente, sugerir uma ampliação desta análise para demais situações e

variáveis.

1.1.2 Formulação do Problema

Delimitando o objeto de estudo, foi determinada uma Defesa de Área de um Batalhão de Infantaria para ser analisada, podendo servir de referência para estudos subsequentes. Além disso, considerando a complexidade do assunto, ficará mais objetivo e produtivo delimitar desta forma, podendo ao final do trabalho, verificar a sua aplicabilidade aos demais tipos de operações militares.

Portanto, no sentido de otimizar o processo de evacuação dos mortos em uma Defesa de Área de um Batalhão de Infantaria, foi formulado o seguinte problema: de que maneira a independência dos fluxos de suprimento relacionados aos Assuntos Mortuários e ao suprimento Classe V influenciariam no êxito de uma Defesa de Área do Batalhão de Infantaria?

1.2 OBJETIVOS

Tomando como base o problema de pesquisa, os objetivos a serem alcançados no trabalho de conclusão de curso serão:

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do trabalho de conclusão de curso é: analisar de que maneira a independência dos fluxos de suprimento relacionados aos Assuntos Mortuários e ao suprimento Classe V influenciariam no êxito de uma Defesa de Área do Batalhão de Infantaria.

1.2.2 Objetivos Específicos

De forma a atingir e complementar o objetivo geral, apresentam-se alguns objetivos específicos a serem alcançados no decorrer do trabalho:

- Identificar as fontes de consulta utilizadas no corpo de tropa relacionadas ao tema;
- Identificar os aspectos relacionados ao assunto previstos no Manual de Campanha C 7-20 Batalhões de Infantaria, publicado em 2007;
- Identificar os aspectos relacionados ao assunto previstos no Manual de Campanha C 7-15 Companhia de Comando e Apoio, publicado em 2002; e
- Identificar os aspectos relacionados ao assunto previstos no Manual de

Campanha EB70-MC-10.238 Logística Militar Terrestre, publicado em 2018.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Ao analisar o conteúdo em estudo nas fontes de consulta identificadas como objetivos específicos serão feitas indagações relacionadas à evacuação de mortos, ao suprimento Classe V e a interação entre eles.

A escolha destas fontes de consulta e, conseqüentemente, destes objetos de estudo, se deve pelo fato de existir um vínculo e uma interação operacional e doutrinária entre eles.

A Companhia de Comando e Apoio de um Batalhão de Infantaria e a Companhia de Recursos Humanos de um Batalhão Logístico, que são as frações envolvidas nos Assuntos Mortuários durante uma operação de Defesa de Área, possuem meios e efetivos suficientes para realizarem a evacuação dos mortos em combate em toda a cadeia logística do escalão considerado, tal premissa será atestada com a análise dos documentos de referência, corroborando com a viabilidade da proposta que será objeto de estudo, dada a relevância do assunto para a Doutrina Militar Terrestre.

Desta forma, este trabalho objetiva analisar de que maneira a independência dos fluxos de suprimento relacionados aos Assuntos Mortuários e ao suprimento Classe V influenciariam no êxito de uma Defesa de Área do Batalhão de Infantaria?

1.4 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A presente pesquisa se justifica, pois, com a possibilidade de otimização destes processos distintos, o ganho na eficiência do tratamento despendido aos militares e civis mortos seria considerável, principalmente no que tange ao manuseio e condições adequadas e dignas.

Da mesma forma, a projeção do aperfeiçoamento do processo de recompletamento do suprimento Classe V seria substancial, se considerarmos em termos de controle de pessoal, controle de material, tratamento e manuseio adequado dos cadáveres e extinção da interdependência de processos tão distintos.

Cabe ressaltar, também, que a principal referência doutrinária

relacionada aos fluxos de suprimentos completará vinte anos, sendo utilizada em exercícios militares e operações reais durante todo este período, sendo possível constatar oportunidades de melhoria e a possibilidade de otimização de alguns processos.

Desta feita, será analisado a viabilidade de otimização do processo de evacuação dos mortos em uma defesa de área de um Batalhão de Infantaria, face à necessidade de se adaptar ao surgimento de diversas condicionantes que passaram a caracterizar o combate moderno.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A Revisão de Literatura foi realizada de forma a reunir o material específico que interessa ao presente trabalho e analisá-lo de forma sucinta, de modo a atingir os objetivos de estudo propostos neste trabalho.

Para a compreensão do assunto a ser abordado, se faz necessário explorar o entendimento jurídico brasileiro e internacional relacionado à morte de uma pessoa e também o entendimento da doutrina do Exército Brasileiro no que tange à logística do objeto de estudo específico deste trabalho, a defesa de área de um Batalhão de Infantaria, realizando uma abordagem completa do escalonamento da defesa, de modo a determinar os diversos fatores presentes no tipo de operação que será analisado, até o fluxo de suprimento como é previsto em manual e realizado atualmente, para que seja possível, a partir de então, fazer uma análise mais precisa e viável do problema levantado.

2.1 ENTENDIMENTO JURÍDICO NACIONAL

O ordenamento jurídico brasileiro prevê os critérios que definem o início e o fim da vida humana.

De acordo com o Direito Civil, a personalidade civil começa a partir do nascimento com vida, prevendo ainda uma salvaguarda para os direitos do nascituro, aquele que já fora concebido, porém ainda não nasceu.

Ainda de acordo com o Direito Civil, o fim da personalidade civil se dá com a morte da pessoa natural, ou seja, a existência da pessoa natural termina com sua morte, a partir desse momento, como prevê o Art. 6º do Código Civil, publicado em 2002, ocorre a cessação dos direitos e deveres inerentes à pessoa. Considera-se como morto aquele que apresenta a cessação de forma

irreversível e simultânea das atividades cerebral, respiratória e circulatória, essa condição deve ser atestada por um médico, registrado no Conselho Regional de Medicina, por meio do Atestado de Óbito, documento necessário para que seja lavrada a Certidão de Óbito e seja possível o sepultamento.

2.2 ENTENDIMENTO JURÍDICO INTERNACIONAL

No âmbito das zonas de conflitos armados existe previsão legal que ampara a questão dos mortos, tanto civis, quanto militares.

A Convenção de Genebra, da qual o Brasil é signatário, tendo sido assinada no país no ano de 1949 e ratificada no ano de 1957, por meio do Decreto nº 42.121, de 21 de agosto de 1957, prevê as medidas a serem adotadas a fim de proteger as vítimas de guerra.

Em seus artigos encontram-se as providências a serem tomadas em relação aos mortos. É notável a preocupação para que sejam impedidos os ataques aos corpos dos falecidos a fim de que se mantenha a dignidade que lhe é devida e que impeça que ocorra o seu despojamento.

Outra medida a ser adotada pelas partes beligerantes é a imperatividade em confeccionar o registro, no menor prazo possível, dos elementos que facilitem a identificação dos mortos, que deverão ser comunicados ao escritório de informações designado oficialmente no início do conflito, comunicando, inclusive, os atestados de óbito ou as listas de falecimentos devidamente autenticadas. Também deverão recolher documentos e outros objetos que sejam encontrados junto aos corpos, que deverão ser remetidos de forma apropriada aos Estados de origem, para serem entregues às suas famílias.

Ainda, é previsto que caso seja necessária a incineração dos corpos ou que seja feito o enterro, a Parte deve ter o cuidado em fazê-lo da forma mais digna e decente, respeitando inclusive a religião do morto, assim como deverá fazer a marcação do seu local de sepultamento, de maneira que possa ser encontrado a qualquer momento, se aplicando também às cinzas, que deverão ser conservadas pelo serviço funerário, que será designado no início das hostilidades.

Assim, logo que as circunstâncias do conflito permitam, ou, logo que se encerrem as hostilidades, os serviços funerários dos Estados envolvidos

trocarão as informações relativas aos mortos, por intermédio do escritório de informações já citado anteriormente.

2.3 COMPLEXIDADE DO AMBIENTE OPERACIONAL MODERNO

A história moderna dos conflitos armados trazem consigo diversos ensinamentos que servem para a adaptação e aprendizados constantes de todas as forças militares do mundo, seja pelo uso de novas Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) ou uso de novas tecnologias para objetivos militares. Esta evolução dos conflitos armados influencia diretamente também nas manobras logísticas realizadas, sendo que tem se tornado cada vez mais complicado realizá-las diante das características dos combates modernos.

É possível entender um pouco melhor esta complexidade a partir do Manual de Fundamentos EB20-MF-07.101 Conceito Operacional do Exército Brasileiro - Operações de Convergência 2040, publicado em 2023, que descreve que o ambiente operacional do futuro e as ações militares serão condicionadas pelos seguintes aspectos: hiperconectividade; urbanização; relevância da dimensão informacional; judicialização do combate; automação ampliada; aceleração do combate; maior letalidade seletivas e monitoramento das ações; e extrapolação.

Portanto, é imperioso que seja dado o tratamento correto a um militar ou civil morto em combate, pois a desatenção a este procedimento pode ser explorado negativamente, afetando decisivamente as ações da tropa envolvida.

O Manual de Fundamentos EB20-MF-07.101 Conceito Operacional do Exército Brasileiro - Operações de Convergência 2040, publicado em 2023 ainda exemplifica tal complexidade, neste exemplo, podemos verificar a importância do assunto estudado:

O comandante de um batalhão de infantaria, encarregado de uma zona de ação no interior de um grande centro urbano, contrapõe-se, com uma de suas subunidades, a uma ação ofensiva de vulto, realizada por mercenários de uma companhia militar privada, apoiados por fogos aéreos e terrestres provenientes de uma força conjunta inimiga (regular). Simultaneamente, sua área de trena sofre uma incursão de guerrilheiros locais e sua rede de comando e controle torna-se alvo de ataque cibernético, cujos responsáveis localizam-se fora do teatro de operações. Mulheres e crianças mutiladas afluem para as instalações de saúde do batalhão em busca de socorro. **Imagens de alguns de seus soldados mortos e feridos são transmitidas, em tempo real, para todo o planeta, corroborando a narrativa estratégica do inimigo.** O comandante necessita coordenar sua manobra com grupos paramilitares amigos. Em meio ao caos, ele, ainda, deve prover

segurança às estações de tratamento de água que abastecem a população e interagir com organizações não governamentais, a fim de garantir a proteção dos civis que se encontram nos quarteirões afetados pelo bombardeio. (BRASIL, 2023, pg. 4-9, grifo nosso)

2.4 ESCALONAMENTO DA DEFESA EM UMA DEFESA DE ÁREA DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA

Como foi delimitado este trabalho para analisar uma Defesa de Área de um Batalhão de Infantaria, é necessário compreender este tipo de Operação Defensiva e também a forma de manobra específica, de modo que sirva como base para assimilar as informações subseqüentes no que tange aos fluxos de suprimentos envolvidos e os assuntos mortuários, propriamente dito.

De acordo com a Organização da Defesa prevista no Manual de Campanha C 7-20 Batalhões de Infantaria, publicado em 2007, “a defesa é escalonada em três áreas: área de segurança; área de defesa avançada; e área de reserva.” (BRASIL, 2007, pg. 5-7).

O Batalhão de Infantaria, escolhido como objeto de estudo, fazia parte de um escalão acima, enquadrado nesta operação defensiva:

O Btl poderá ser empregado, como parte de uma Bda, na área de segurança, na ADA ou na área de reserva. Poderá ainda operar diretamente sob o controle da divisão, como força de cobertura divisionária, como parte desta, ou constituindo força de segurança da área de retaguarda. (BRASIL, 2007, pg. 5-7).

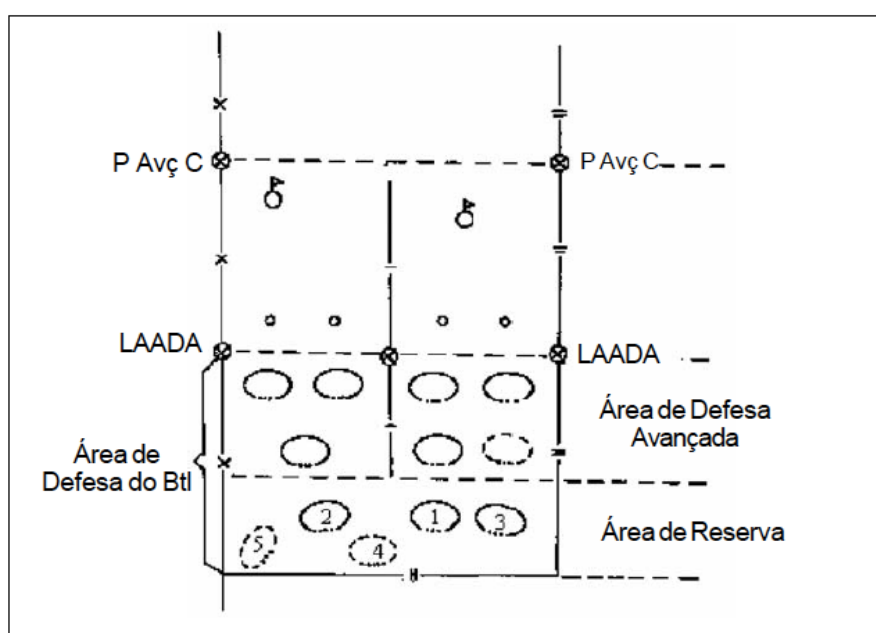


FIGURA 1 - Escalonamento da defesa do batalhão de primeiro escalão
Fonte: Manual de Campanha C 7-20 Batalhões de Infantaria

2.5 LOGÍSTICA

Segundo o Manual de Campanha EB70-MC-10.216 Logística nas Operações, publicado em 2019, a Função de Combate Logística é definida como o conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados que tem como objetivo prover apoio e serviços, de modo a garantir a liberdade de ação e proporcionar amplitude de alcance e duração das operações.

Ademais, de acordo com o Manual de Campanha EB70-MC-10.238 Logística Militar Terrestre:

A logística tem papel fundamental para o sucesso das operações militares. Deve ser planejada e executada desde o tempo de paz, estar sincronizada com as ações planejadas e assegurar que os recursos sejam disponibilizados a todos os níveis apoiados. (BRASIL, 2018, pg. 1-1).

2.5.1 Função Logística Recursos Humanos

O Manual de Campanha EB70-MC-10.238 Logística Militar Terrestre determina que esta Função Logística se refere ao conjunto de atividades relacionadas à execução de serviços voltados à sustentação do pessoal e de sua família, bem como o gerenciamento do capital humano. Estas atividades são compreendidas por levantamento de necessidades; procura e admissão; preparação; administração; e manutenção do moral e do bem-estar, sendo esta última, a que abrange, entre outras ações, a execução dos Assuntos Mortuários.

2.6 MANOBRA LOGÍSTICA DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA

A doutrina militar vigente preconiza que um Batalhão de Infantaria durante uma Operação Defensiva de Defesa de Área tem possibilidade de organizar sua logística orgânica em dois ou três dispositivos diferentes, sendo determinado pelos diversos fatores da decisão e considerando apenas uma subunidade de fuzileiros e sua Companhia de Comando e Apoio, além disso, o escalão enquadrante também possui sua capacidade logística orgânica de modo a apoiar as organizações militares subordinadas e vinculadas em combate.

De maneira geral, o apoio logístico orgânico do Batalhão de Infantaria é proporcionado pela Companhia de Comando e Apoio e para entender melhor sua missão e suas capacidades, podemos verificar no Manual de Campanha C

7-15, Companhia de Comando e Apoio, publicado em 2002:

Prestar imediato, contínuo e aproximado apoio às operações a serem realizadas pela U Inf, nas atividades de comando, inteligência, segurança, comunicações, suprimento, transporte, manutenção, saúde e pessoal. (BRASIL, 2002, pg. 1-1).

Ademais, o Manual de Campanha C 7-20 Batalhões de Infantaria, publicado em 2007, define Manobra Logística da seguinte forma:

A MANOBRA LOGÍSTICA é o conjunto dos planejamentos, procedimentos, métodos e ações realizadas a fim de possibilitar o apoio ao pessoal e ao material, perfeitamente integrados e sincronizados, no espaço e no tempo, à manobra operacional definida pelo Cmt U. (BRASIL, 2007, pg. 10-3).

2.6.1 Trens

Para entender o apoio logístico prestado pela Companhia de Comando e Apoio aos elementos em primeiro escalão, são expostas algumas generalidades como:

A companhia de comando e apoio possui elementos que apoiam o batalhão nas atividades de Ap Log. O emprego desses elementos é feito, normalmente, de modo descentralizado. São distribuídos, de acordo com suas atribuições específicas, nas áreas de trens do Btl. (BRASIL, 2007, pg. 10-8).

Além disso, a definição de que “trens é a designação genérica dada ao conjunto dos elementos em pessoal, viaturas e material destinados a proporcionar Ap Log a uma unidade” (BRASIL, 2007, pg. 10-8), será primordial para entendimento geral do trabalho.

2.6.1.1 Área de Trens de SU (ATSU)

O Manual de Campanha C 7-20 Batalhões de Infantaria, publicado em 2007, determina que os trens das subunidades são constituídos pelos elementos da seção de comando, os elementos de manutenção do Pelotão de Manutenção (Pel Mnt), turmas de evacuação do Pelotão de Saúde (Pel Sau) e as turmas de provisionamento do Pelotão de Suprimento (Pel Sup), quando distribuídos em reforço (Ref) ou apoio direto (Ap Dto), além disso, consta das seguintes áreas e instalações: refúgio de feridos; área de estacionamento e manutenção de

viaturas e armamentos; Posto de Remuniciamento de Subunidade (P Remn SU); e cozinhas.

Em sequência, o Manual de Ensino EB60-ME-22.402 Assuntos Mortuários em Campanha, publicado em 2018, destaca que é de responsabilidade das Subunidades (SU) instalar e operar o Ponto de Concentração de Mortos (P Con Mor), “que se configura em uma área próxima ao Posto de Remuniciamento da Subunidade (P Remn SU) **para onde serão levados os Mor das áreas de atuação da SU.**” (BRASIL, 2018, grifo nosso)

2.6.1.2 Área de Trens de Combate (ATC)

O Manual de Campanha C 7-20 Batalhões de Infantaria, publicado em 2007, define que a Área de Trens de Combate localiza-se na zona de ação da unidade e sempre que possível, próxima ao Posto de Comando Principal (PCP).

Um dado importante para este trabalho, diz respeito à instalação logística Posto de Coleta de Mortos (P Col Mor). Este posto “é operado por elementos do grupo do S1 do pelotão de comando, auxiliados por elementos do grupo de suprimento classe V do pelotão de suprimento. **É o local onde os mortos são preparados para a evacuação, juntamente com os despojos, e preparada a documentação relativa.**” (BRASIL, 2007, pg. 10-14, grifo nosso).

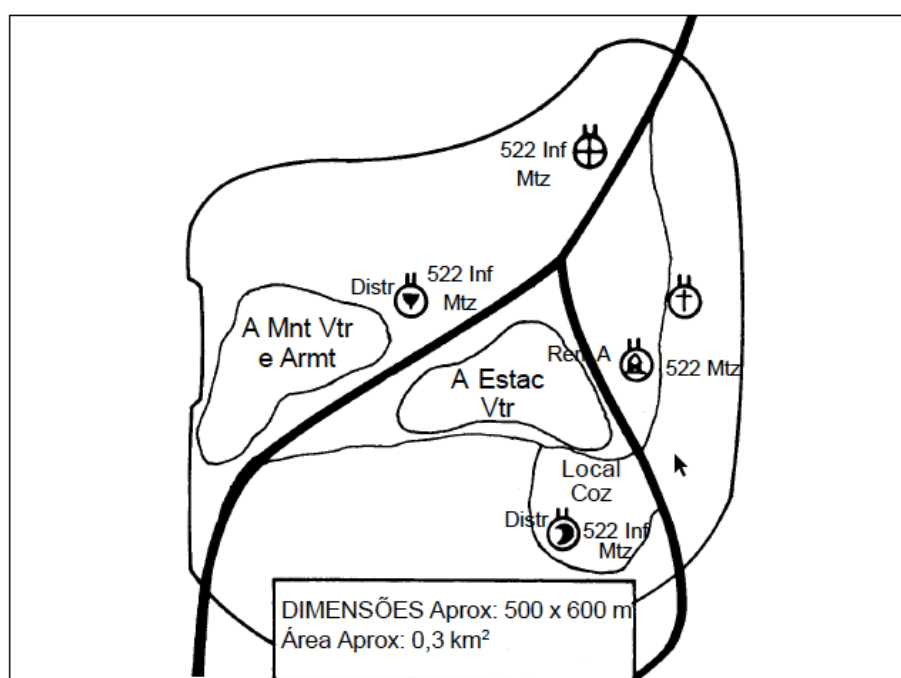


FIGURA 2 - Área de Trens de Combate
Fonte: Manual de Campanha C 7-20 Batalhões de Infantaria

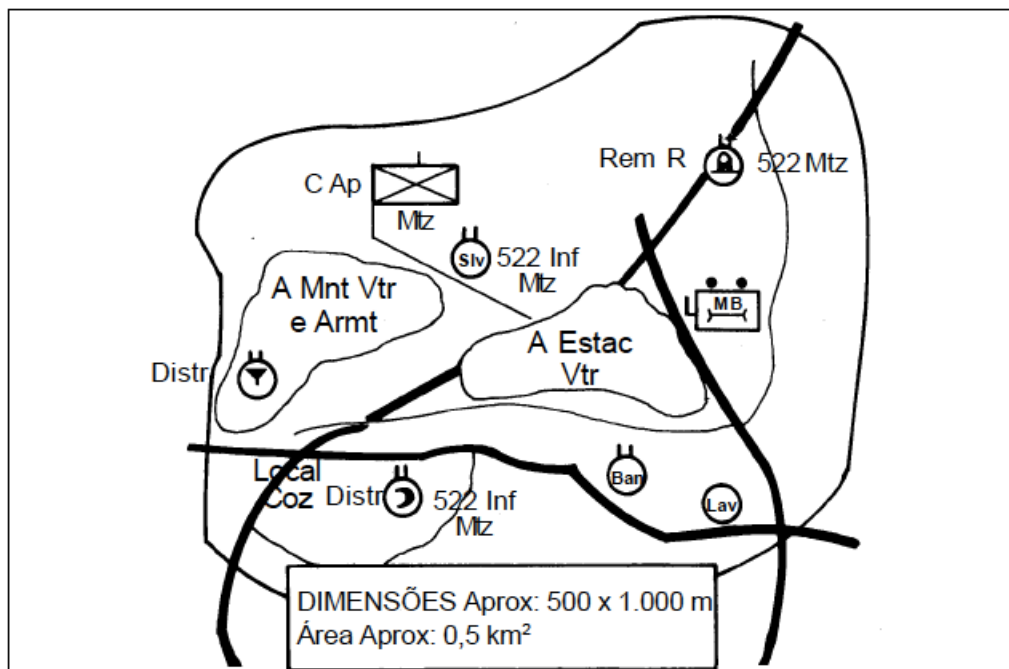


FIGURA 4 - Área de Trens Única

Fonte: Manual de Campanha C 7-20 Batalhões de Infantaria

2.7 COMPOSIÇÃO DO POSTO DE COLETA DE MORTOS DO BATALHÃO

Para o funcionamento do Posto de coleta de mortos do Batalhão, é necessário conhecer quem são os militares que o operam, sendo assim, conhecer a constituição da Companhia de Comando e Apoio e o Pelotão de Comando (Pel Cmdo), mais especificamente o Grupo do S1 e o Grupo do S4.

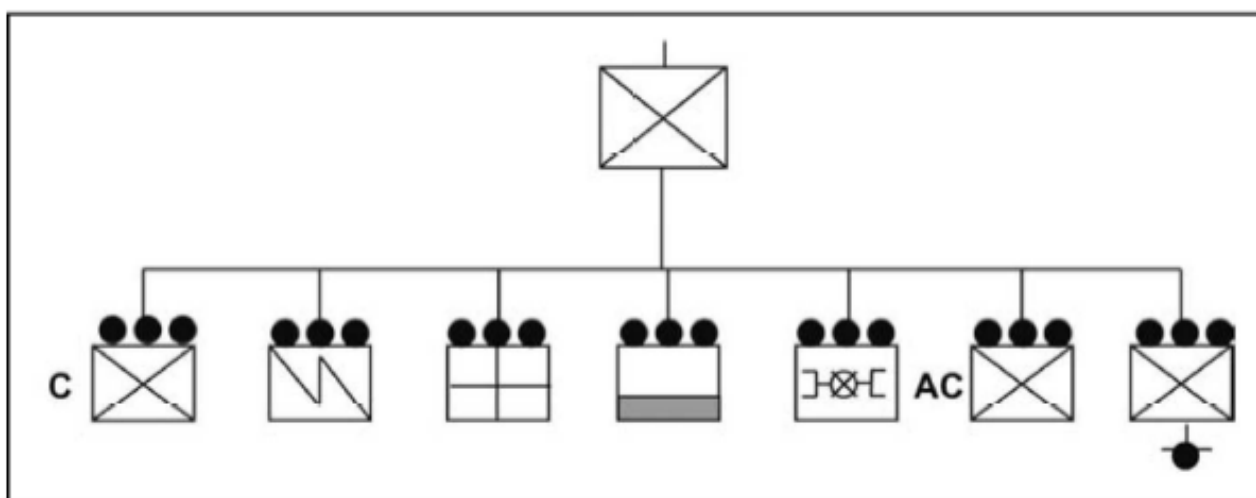


FIGURA 5 - Organograma da CCaP

Fonte: Manual de Campanha C 7-15 Companhia de Comando e Apoio

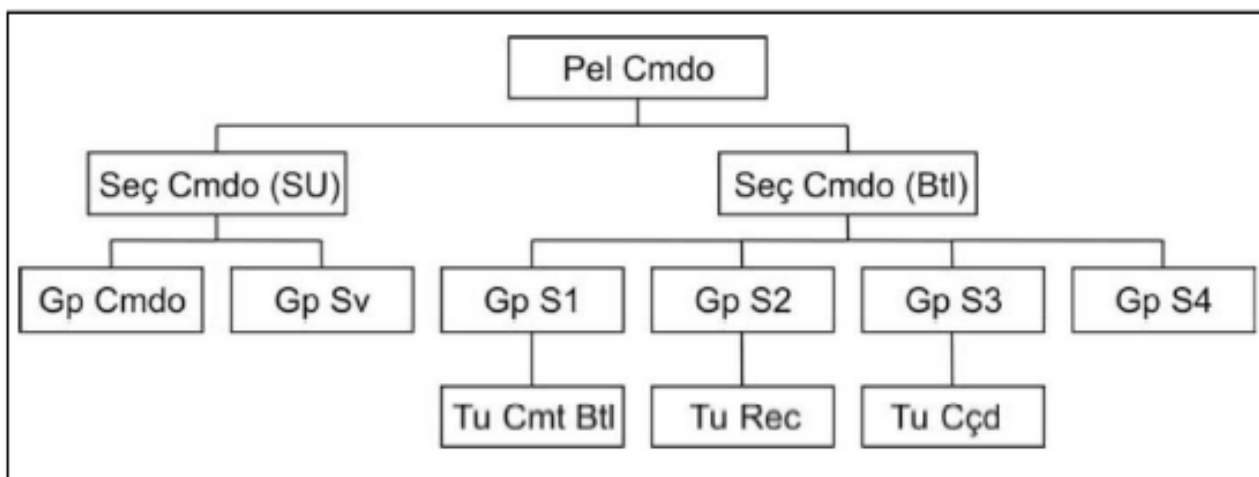


FIGURA 6 - Organograma do Pelotão de Comando
 Fonte: Manual de Campanha C 7-15 Companhia de Comando e Apoio

Dentro das missões e divisão de tarefas do Pel Cmdo, o Grupo do S1 é responsável por instalar e operar o P Col Mor/Btl, sob chefia do Sargento Auxiliar (Sgt Aux), sendo que este militar “instala e opera o P Col Mor, efetuando a identificação e o registro de mortos e preparando-os para a evacuação. Normalmente, o P Col Mor localiza-se na AT, próximo ao P Remn. Quando houver o desdobramento de duas AT, este posto estará localizado na ATC. **O Sgt Aux pode utilizar os elementos que operam o P Remn para auxiliá-lo em suas atividades, mediante coordenação com o Cmt Pel Sup.**” (BRASIL, 2002, pg. 3-5, grifo nosso).

Estes militares citados como possíveis auxiliares, fazem parte do Grupo de Suprimento Classe V do Pelotão de Suprimento e operam o P Remn, que se localiza próximo ao P Col Mor na AT.

Este grupo “é composto por um Sgt chefe, um Cb e **seis Sd manuseadores de explosivo (Man Expl).**” (BRASIL, 2002, pg. 6-5, grifo nosso). Ainda de acordo com o Manual de Campanha C 7-15 Companhia de Comando e Apoio, no que tange às missões dos integrantes do grupo, “os Sd Man Expl organizam o loteamento e a distribuição da munição nas viaturas e instalações de remuniciamento, e, ainda, **auxiliam o Gp S1 na operação do P Col Mor.**” (BRASIL, 2002, pg. 6-5, grifo nosso).

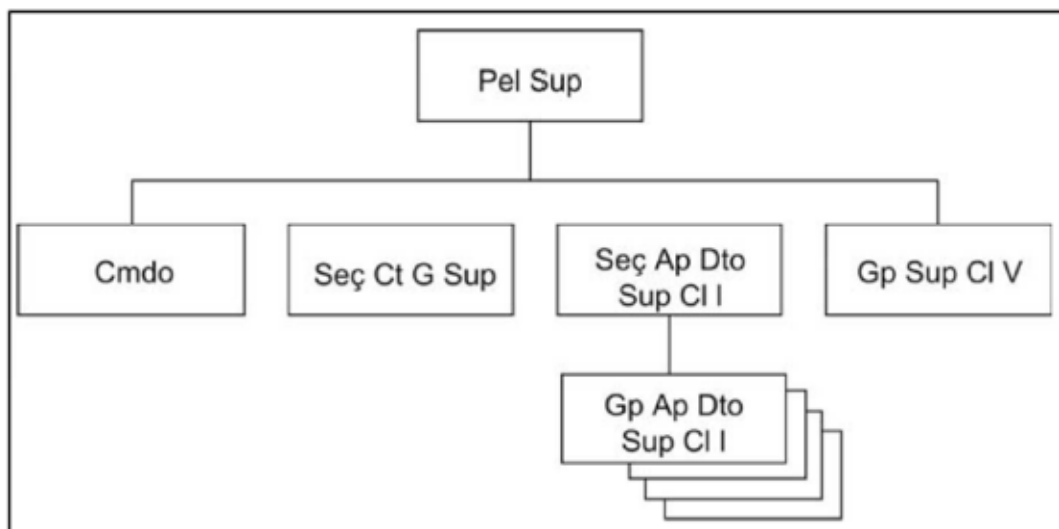


FIGURA 7 - Organograma do Pelotão de Suprimento
 Fonte: Manual de Campanha C 7-15 Companhia de Comando e Apoio

Desta forma, verificamos que os trabalhos atinentes aos Assuntos Mortuários realizados no P Col Mor/Btl são realizados por 7 (sete) militares, o Sgt Aux do Grupo do S1 do Pelotão de Comando, auxiliado pelos 6 Sd Man Expl do Grupo de Suprimento Classe V do Pelotão de Suprimento, todos das Companhia de Comando e Apoio do Batalhão de Infantaria.

2.8 EVACUAÇÃO DOS MORTOS

O tratamento dado aos militares mortos em combate, ou aos civis na zona do interior, é de suma importância para preservar o moral da tropa e a dignidade humana. Neste escopo, a doutrina do Exército Brasileiro relacionada a esse assunto, mais especificamente em relação à evacuação destes em combate no âmbito de um Batalhão de Infantaria, define que será feita por ocasião do fluxo de suprimento Classe V ou, quando a situação exigir, por meio de meios especiais para este fim.

Os mortos são evacuados para o P Col M / Btl, em princípio, pelas viaturas de suprimento classe V. Em nenhuma hipótese, os mortos devem ser evacuados em ambulâncias ou viaturas que fazem o suprimento de Cl I. (BRASIL, 2007, pg. 10-45).

Ademais, cabe destacar que, durante uma guerra é comum que a integridade dos corpos esteja bastante comprometida tornando-os irreconhecíveis. Por conseguinte, neste trabalho, o termo cadáver será

entendido como sinônimo de restos mortais ou corpo, referindo-se não só a corpos completos como a segmentos corporais, conforme as orientações expressas no Manual de Gestão de Cadáveres, do Comitê Internacional da Cruz Vermelha:

Em todo o manual, os termos “cadáveres”, “mortos” ou “corpos” são utilizados em vez do termo tecnicamente correto e mais respeitoso de “restos mortais”, de modo a evitar qualquer ambiguidade para o leitor. O termo “segmento corporal” é empregado para se referir aos tecidos que são reconhecíveis como humanos, mas menores que o corpo inteiro; os segmentos corporais são tratados do mesmo modo que o corpo inteiro. (CICV, 2016, p. 2).

Para entender o processo previsto no Manual de Campanha C 7-20 Batalhões de Infantaria, publicado em 2007, são destacados alguns trechos do mesmo:

No escalão unidade, um soldado morto deve ser identificado imediatamente por seu Cmt de grupo, adjunto de pelotão ou ainda pelo Cmt Pel. Tal identificação é sumária e consta do nome do soldado, função e identidade (constantes da placa de identificação). A seguir o cadáver é evacuado, por seus companheiros ou por elementos da reserva, para um local próximo ao P Remn SU. Este local deve estar oculto das vistas daqueles que transitam na área do P Remn. Se o pelotão não pode identificar o morto, o comando da SU deve providenciar sua identificação. **Os mortos são evacuados para o P Col M / Btl, em princípio, pelas viaturas de suprimento classe V.** Em nenhuma hipótese, os mortos devem ser evacuados em ambulâncias ou viaturas que fazem o suprimento de CI I. (BRASIL, 2007, pg. 10-45, grifo nosso).

Após esta etapa, segue-se a evacuação dos mortos vinculado ao fluxo de suprimento Classe V:

O P Col M / Btl se situa nas proximidades do P Remn A ou P Remn do batalhão, em local oculto das vistas dos elementos que transitam na área. Este local é operado por elementos do grupo do S1. **Estes elementos registram os mortos em sua documentação e são encarregados, auxiliados por elementos do Gp Sup CI V, de embalar os corpos ou prepará-los para a evacuação para o P Col M / Bda.** Após registrados, os mortos são evacuados na primeira viatura de munição que retornar para a retaguarda após fazer o remuniciamento. (BRASIL, 2007, pg. 10-45, grifo nosso).

Também é imperioso destacar o seguinte aspecto sobre todo este processo:

A permanência dos mortos no âmbito do batalhão deve ser a mais curta possível. Todos os pertences e objetos que se encontram com o cadáver são evacuados com ele para o P Col M/Bda. (BRASIL, 2007, pg. 10-46).

Todavia, o Manual de Ensino EB60-ME-22.402 Assuntos Mortuários em Campanha, publicado em 2018, traz uma visão da cadeia logística no Teatro de Operações (TO) no tocante às tarefas relacionadas aos Assuntos Mortuários diferente do previsto no Manual de Campanha C 7-20 Batalhões de Infantaria.

A divergência de procedimentos pode ser observada no trecho abaixo:

As SU instalam e operam o P Con Mor, que se configura em uma área próxima ao Posto de Remuniciamento da Subunidade (P Remn SU) para onde serão levados os Mor das areas de atuação da SU. Os responsáveis pelo Trnp são os companheiros do Mor ou Elm da reserva; as U instalam e operam o seu P Col Mor U nas ATC das U, e realizam o Trnp dos Mor dos P Con Mor das SU até o P Col Mor U, **em princípio, por viaturas destinadas exclusivamente para essa finalidade**; o B Log providencia o Trnp, preferencialmente empregando meio especializado, dos corpos dos P Col Mor U até o P Col Mor Bda na BLB ou no Dst Log, onde os corpos serão conservados pelo Pel As Mor Avç, até que sejam transportados pelo Gpt Log; (BRASIL, 2018, grifo nosso).

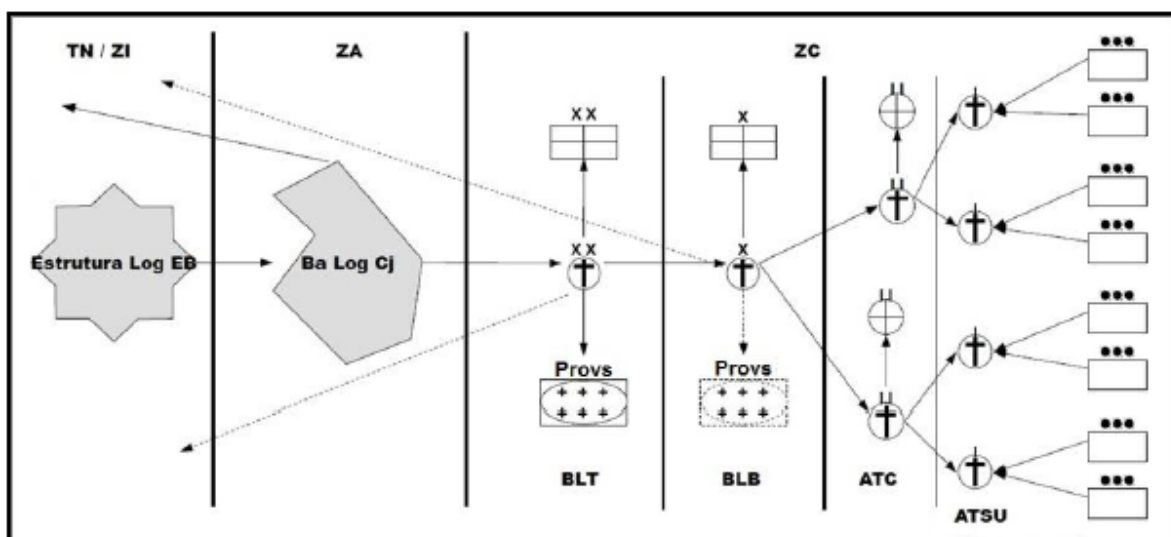


FIGURA 8 - Fluxo Logístico dos Assuntos Mortuários

Fonte: Manual de Ensino EB60-ME-22.402 Assuntos Mortuários em Campanha

2.9 DOCTRINA DO EXÉRCITO AMERICANO

De acordo com o Manual do Exército dos Estados Unidos da América, FM 10-64 *Mortuary Affairs Operations* (Assuntos Mortuários - Operações), publicado em 1999, é estabelecido o suporte de Assuntos Mortuários em todas as áreas de um Teatro de Operações.

“Este suporte prevê a busca, recuperação, identificação provisória, evacuação coordenada, descontaminação de restos mortais e objetos pessoais para as instalações do escalão superior. “TMEP - ponto de evacuação mortuária do teatro” e “MCAP - ponto de recolhimento de assuntos mortuários” são estabelecidos em todo o Teatro de Operações para criar canais de evacuação coordenada. Os restos mortais recuperados por unidades ou por equipes de busca e recuperação são levados ao MACP mais próximo e partir deste, é feita a coordenação para posterior evacuação, quer para outro MACP, quer para o TMEP.” (EUA, 1999, pg. 1-3/1-4, tradução nossa).

Outro aspecto interessando do manual americano diz respeito aos materiais utilizados na atividade em questão, quais sejam:

“bolsa, restos humanos; bolsas, objetos pessoais; sacos com fechos de correr (12” por 12”); etiquetas de papel ou plástico; selos, carro (ferrovia); Formulário DD 565 (Declaração de Reconhecimento de Falecido); Formulário DD 567 (Registro de Busca e Recuperação); Formulário DD 1075 (Lista de comboio de restos mortais de falecidos); e Formulário DD 1076 (Registro de Operações Militares de Bens Pessoais do Falecido)”. (EUA, 1999, pg. F-1, tradução nossa).

2.10 BATALHA DE CASSINO (SEGUNDA GUERRA MUNDIAL)

De modo a enriquecer este trabalho, podemos explorar uma das batalhas mais marcantes da Segunda Guerra Mundial, a Batalha de Cassino, também conhecido como Batalha de Roma, que foi uma série de quatro duras batalhas entre os Aliados e os Alemães com a intenção de romper a Linha de Inverno, também conhecida como Linha Gustav, e conquistar Roma.

Os alemães realizavam uma típica Operação Defensiva, mais especificamente uma Defesa de Área, na região dos Vales do Rapido, Liri e Garigliano e alguns picos circunvizinhos, além de terem ocupado a colina histórica da Abadia de Monte Castelo, fundada em 524 por Bento de Núrsia.

A série de batalhas que caracteriza a Batalha de Cassino se deu entre 17 de janeiro de 1944 e 18 de maio de 1944, quando os defensores alemães foram expulsos de suas posições.

A captura de Monte Cassino resultou em 55.000 mortes nas tropas Aliadas e, entre os Alemães, perdas estimadas de 20.000 militares. Cabe ressaltar a quantidade de baixas na tropa defensora no curto período de tempo que ocorreu a referida batalha, 123 dias apenas.



FIGURA 9 - Ruínas da Abadia do Monte Cassino (utilizadas como posição fortificada pela tropa defensora)

Fonte: Wikipédia, 2023.

3 METODOLOGIA

Em conformidade com o previsto na literatura relacionada à pesquisa científica, foi formulado um problema a ser solucionado que, a partir desta observação, foi realizado um processo de revisão literária como o intuito de estruturar um raciocínio lógico que propicie a assimilação dos conhecimentos necessários para solução do mesmo.

3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

O objeto da pesquisa será analisar as fontes de consulta disponíveis no Exército Brasileiro e, principalmente, a documentação que se refere à Logística Militar. Serão analisados os diversos manuais que tratam sobre os Assuntos Mortuários, desde o sentido mais amplo, de forma a proporcionar um entendimento mais geral, até o objeto de estudo específico que é a evacuação destes por ocasião de uma Defesa de Área realizada por um Batalhão de Infantaria.

Visando delimitar no espaço e tempo do objeto de estudo, serão aplicados os seguintes critérios:

- Para o estudo bibliográfico, serão analisados os arcabouços teóricos produzidos especificamente sobre o tema.

3.2 AMOSTRA

A amostra da população de interesse neste estudo será a citada no tópico anterior, oficiais que já tenham comandado Companhia de Comando e Apoio de um Batalhão de Infantaria ou oficiais que tenham sido instrutores do Curso de Infantaria da Academia Militar das Agulhas Negras e da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais no período de 2013 a 2023. Será solicitado aos militares deste universo a participação no questionário elaborado para se atingir os objetivos propostos.

Para a seleção das amostras que serão submetidas os questionários, a população a ser escolhida será, prioritariamente, de oficiais que já tenham comandado Companhia de Comando e Apoio de um Batalhão de Infantaria ou oficiais que tenham sido instrutores do Curso de Infantaria da Academia Militar das Agulhas Negras e da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais no período de 2013 a 2023, excluindo aqueles que tenham desempenhado as funções citadas antes do período ou, até mesmo, não tenham servido em Batalhões de Infantaria. Serão admitidos na amostra, portanto, os oficiais que tenham servido em Batalhão de Infantaria, mesmo que não tenham comandado CCAp, uma vez que suas contribuições poderão ser relevantes e essenciais para este trabalho.

Quanto à seleção dos documentos a serem utilizados como fontes de consulta e referência para o trabalho, serão priorizados os que tratam diretamente sobre a Logística Militar Terrestre e sobre a Doutrina Militar Terrestre, como por exemplo o Manual de Campanha EB70-MC-10.238 Logística Militar Terrestre, publicado em 2018, e o Manual de Campanha EB20-MF-10.102 Doutrina Militar Terrestre, publicado em 2019, além de outras fontes produzidas a partir do ano 2000 e que tratam sobre a delimitação estipulada nesta pesquisa.

3.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O tipo de pesquisa a ser utilizada nesta pesquisa será descritiva e exploratória em relação aos objetivos, visto que, proporciona uma proximidade com a questão e demonstram a relevância do processo de evacuação dos mortos em combate.

Neste sentido, a metodologia envolve questionário com pessoas com

experiências ligadas diretamente com o problema e relacionadas ao objeto a ser pesquisado.

Os procedimentos de coleta dos dados supracitados, será por meio de pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa, com o intuito de relacionar os dados para a interpretação.

3.3.1 Procedimentos para revisão da literatura

Visando analisar os objetivos traçados, serão adotados um aprofundamento teórico por meio de pesquisa exploratória bibliográfica e documental produzidos acerca do assunto. Dessa maneira, ao levantarmos e analisarmos o processo de evacuação dos mortos durante uma defesa de área, se buscará respaldo em termos de conhecimento básico sobre o assunto e dos conceitos essenciais para reflexões sugeridas.

Em paralelo ao estudo do arcabouço teórico e bibliográfico, faz-se necessário analisar e investigar a relação existente entre esses procedimentos com os impactos na doutrina relacionada às Operações Básicas como um todo. Dessa forma, será avaliado se possíveis limitações quanto à proposta de adaptação do atual processo compromete a operacionalidade, o *modus operandi* e a logística das tropas envolvidas em todo o processo.

3.3.2 Procedimentos Metodológicos

A trajetória a ser desenvolvida pela pesquisa iniciará com uma revisão teórica do assunto, buscando no arcabouço técnico subsídio para aprofundamento do conteúdo. Para isso contará com a análise de manuais, artigos e produções acadêmicas que já trataram do tema.

A pesquisa buscará também, por meio de questionário, mensurar o grau de relevância atribuída ao assunto e o nível de entendimento sobre o tema dos oficiais que responderem o mesmo.

3.3.3 Instrumentos

O instrumento de coleta de dados se dará por meio de pesquisa bibliográfica, além do questionário aplicado em militares. Tais instrumentos servirão para o conhecimento dos arcabouços teóricos bem como análise da abordagem nos bancos escolares e no corpo de tropa e avaliação da importância

da instrução e treinamento desse processo.

3.3.4 Análise dos Dados

Os dados coletados serão tratados pela análise das pesquisas bibliográficas, além do questionário que será aplicado em militares a fim de avaliar a importância e a familiaridade com o processo de evacuação dos mortos durante uma defesa de área.

Após analisados, os dados poderão ser transformados em gráficos e infográficos para melhor visualização. Assim, os dados poderão ser cruzados e interpretados tanto em quantidade como em qualidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a reunião de dados bibliográficos em documentos diversos e, principalmente, nos manuais do Ministério da Defesa e Exército Brasileiro, o presente trabalho delineou um panorama quanto à doutrina vigente para a evacuação dos mortos durante uma defesa de área realizada por um Batalhão de Infantaria.

Desta feita, serão expostos a seguir alguns fatores relevantes que foram observados por ocasião da pesquisa e subsidiarão a conclusão e, conseqüentemente, o atingimento dos objetivos propostos.

4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1.1 Frequência de cada Fluxo de Suprimento

Para analisarmos a complexidade de cada um dos fluxos de suprimento e, principalmente, defender que ambos seriam melhores executados se realizados de maneira independente, devemos analisar a necessidade de movimento em cada uma das situações, ou seja, a frequência de cada fluxo de suprimento.

No Manual de Ensino EB60-ME-11.401 Dados Médios de Planejamento Escolar, publicado em 2017, verificamos no quadro exposto abaixo uma estimativa do consumo de munição por ocasião da Defesa de uma posição expressa em tiros por arma por dia. Podemos concluir o alto consumo diário de munição e, traduzir tal consumo, em necessidade de ressuprimento, estando este diretamente ligado com as condições do combate e urgência de

recompletamento de material Classe V.

ARMA	NATUREZA DA OPERAÇÃO					
	Ação de Cobertura ou Segurança	Defesa de uma posição		Situação Inativa ou Z Reu (2)	Retirada ou Ação Retardadora	Período Prolongado
		1º Dia	Próximos Dias(2)			
Pst 9 mm	30	30	30	A pedido	30	A pedido
Fz 7,62 mm	500	500(1)	300	300	300	A pedido
Mtr 7,62 mm	1.000	1.000	800	800	500	A pedido
Mtr M 9 mm	100	100	100	100	80	A pedido
Mtr .50 (tubo Ref)	1.000	1.000	800	700	400	A pedido
Obus 105 mm AR	240	240	240	70	100	A pedido
Obus 105 mm M4 (CC)	150	240	240	50	120	A pedido
Obus 155 mm AR ou AP	130	210	210	70	130	A pedido
AT- 4	54	54	54	54	40	A pedido

Observações

(1) Estimativa de consumo de munição por arma, baseado no *Lew Logistic Planning* do Exército dos Estados Unidos, batalhões de infantaria e regimentos de cavalaria, com dados extraídos dos últimos conflitos no Oriente Médio.

(2) Previsão de consumo a ser confirmada mediante pedido.

(3) Nas operações de substituição, a munição necessária para a força substituta será análoga à da força substituída na situação em que esta se encontrar.

(4) No apoio a uma ultrapassagem, a força que apoia terá como munição necessária a determinada pelo escalão superior, em função da natureza da operação da força que ultrapassa e de outras considerações.

QUADRO 1 - Munição necessária (expressa em tiros por arma por dia)

Fonte: Manual de Ensino EB60-ME-11.401 Dados Médios de Planejamento Escolar

Por outro lado, também no Manual de Ensino EB60-ME-11.401 Dados Médios de Planejamento Escolar, publicado em 2017, traz as estimativas de perdas para longo prazo.

TABELA Nr 5			
TROPA	Per Cmb (%)	Per F Cmb (%)	Per B na ZC (1º Proc)
Bda Inf Mtz na ZC	10	8	18
Bda Mec e Bld na ZC	8	7	15
DE (B Div) e Tropa de FTC (a 2 DE ou +) na ZC	1,25	3	4,25

QUADRO 2 - Coeficiente de perdas mensais em percentagens do efetivo previsto

Fonte: Manual de Ensino EB60-ME-11.401 Dados Médios de Planejamento Escolar

Com estes dados, podemos concluir que as necessidades do movimento relacionado ao fluxo de suprimento Classe V com os Assuntos Mortuários não se equiparam, portanto, a sua independência otimizaria os dois processos, estando cada equipe responsável focada em realizar tão somente suas atribuições.

4.1.2 Resultado do Questionário

A fim de permitir a coleta de dados para subsidiar um estudo consistente e fidedigno do problema em questão, foi aplicado um questionário em uma população de 80 militares que compõe a amostra descrita no capítulo 3 deste trabalho. Este universo é composto por 9 primeiros-tenentes (11,3%), 55 capitães (68,8%), 15 majores (18,8%) e 1 tenente-coronel (1,3%).

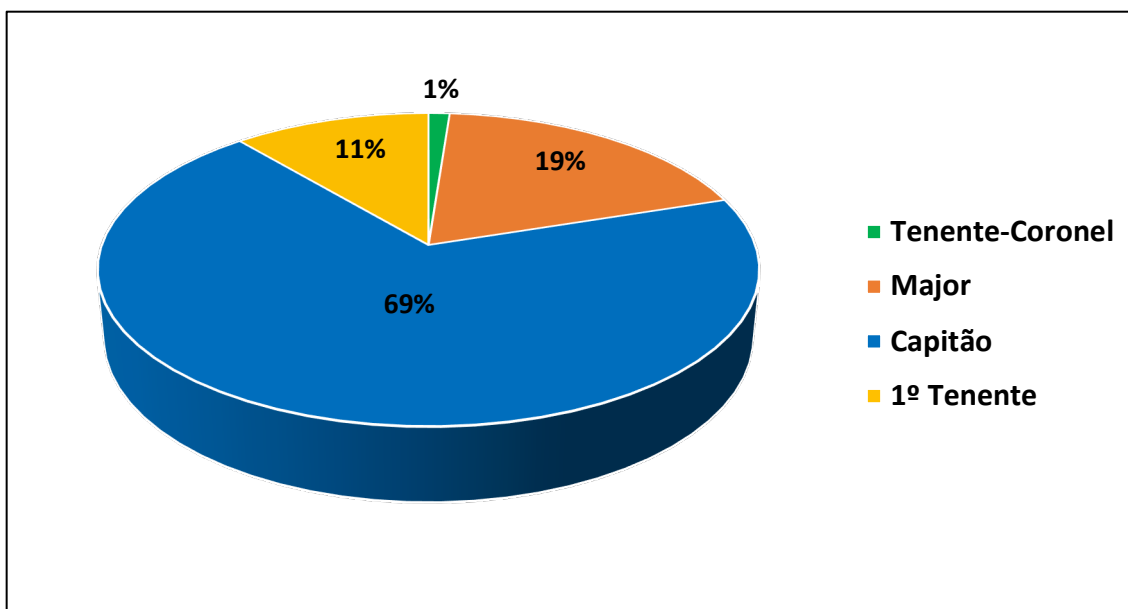


GRÁFICO 1: Participantes do questionário.

Fonte: o autor.

Não foram desconsideradas as respostas dos militares que não comandaram Companhia de Comando e Apoio em Batalhões de Infantaria, pois, é possível considerar que o oficial possui um certo conhecimento da doutrina militar, como é esperado do oficial de carreira da Linha Bélica.

Ademais, também foi proposto como público alvo desta pesquisa, os oficiais que foram instrutores do Curso de Infantaria da Academia Militar das Agulhas Negras e da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, pela afinidade com o estudo e conhecimento dos nossos manuais, pois este conhecimento e estudo contínuo é primordial para aquele que dedica diuturnamente na formação do futuro oficial de carreira e no aperfeiçoamento dos capitães da Linha Bélica do Exército Brasileiro.

Diante do exposto, como primeira constatação, o item 4 verificou em que

medida a amostra acredita que a independência dos fluxos de suprimento relacionados aos Assuntos Mortuários e ao suprimento Classe V é primordial para o êxito de uma Defesa de Área do Batalhão de Infantaria. Verifica-se que quase a totalidade da população estudada, atingindo a soma de 96,3%, considera de imprescindível a importante, que independência dos fluxos citados seja primordial para o êxito da operação citada.

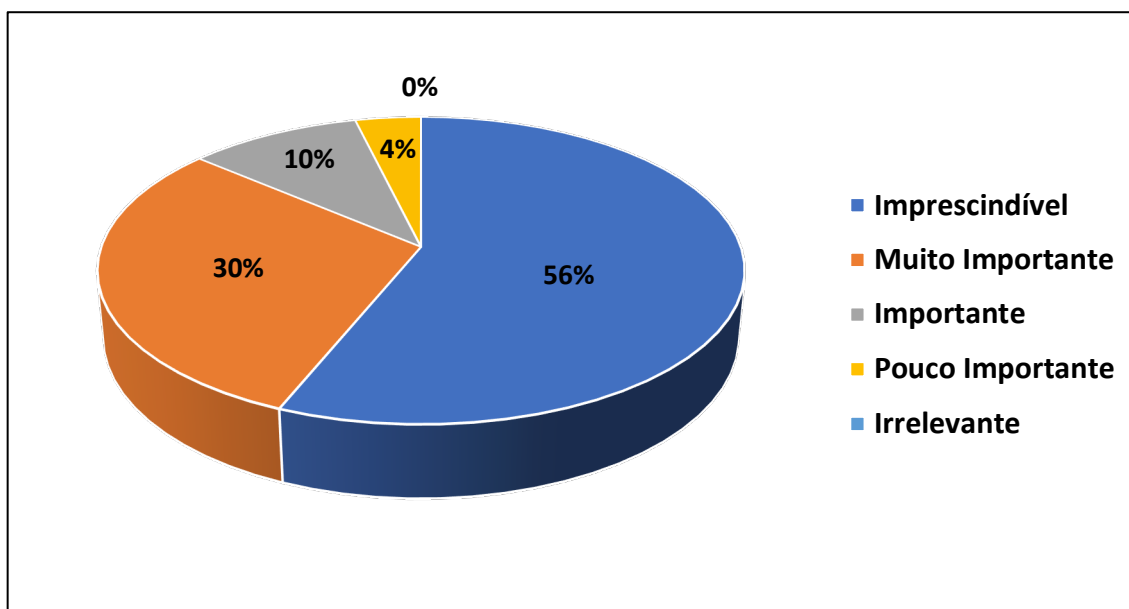


GRÁFICO 2: Item 4 do questionário.

Fonte: o autor.

O item 5 verificou, em relação aos movimentos de viatura necessários para realizar cada uma das atividades, se a amostra acredita que a independência deles os tornaria mais eficiente, no que tange à prontidão, objetividade e frequência adequada. Os resultados obtidos apontam que quase a totalidade dos militares consultados concorda que sim, tornaria mais eficiente.

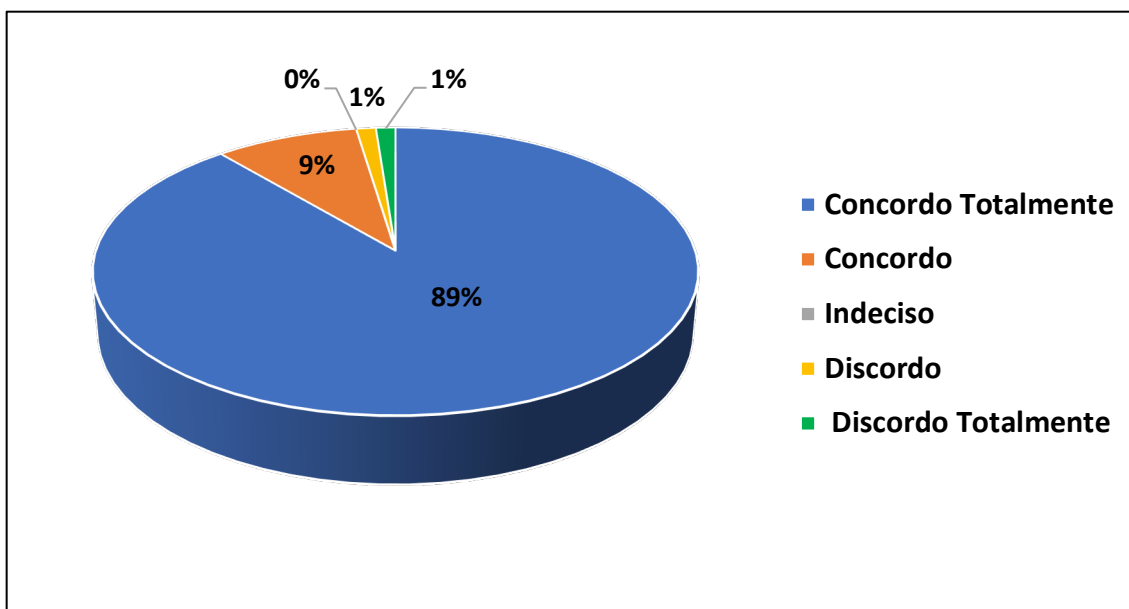


GRÁFICO 3: Item 5 do questionário.

Fonte: o autor.

O item 6 analisou se a amostra acredita que haveria uma melhora na eficiência do controle de efetivos, caso somente o Grupo do S1/Pel Cmdo/CCAP realizasse as tarefas relacionadas aos Assuntos Mortuários. Foi verificado que quase a totalidade da amostra concorda que sim, haveria uma melhora na eficiência.

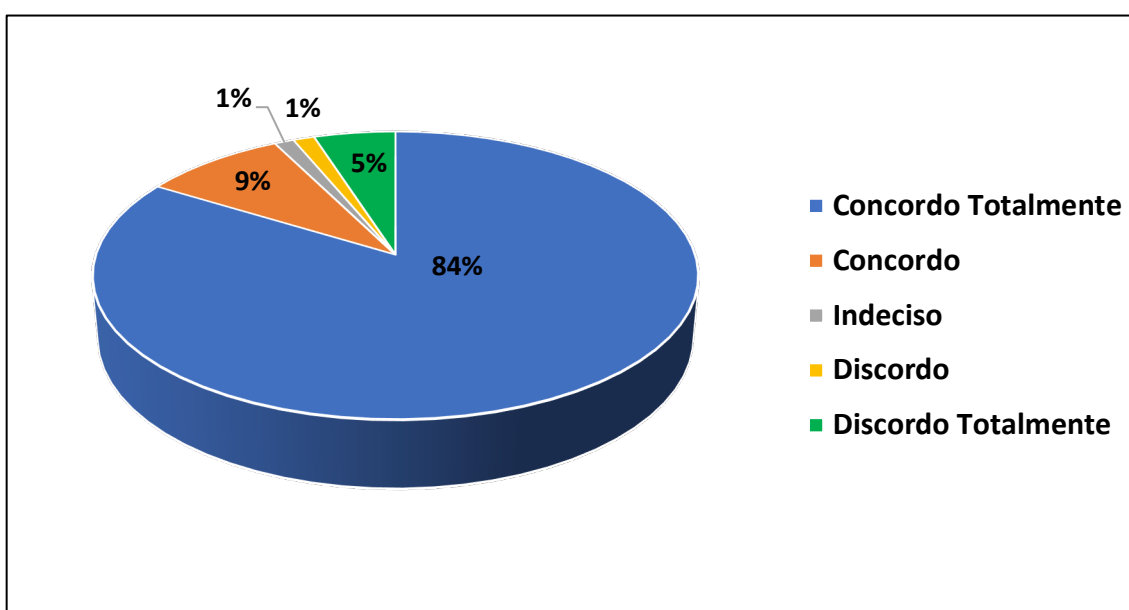


GRÁFICO 4: Item 6 do questionário.

Fonte: o autor.

O item 7 apurou, considerando os dispositivos legais nacionais e internacionais que asseguram a dignidade humana mesmo em situações de conflito armado, se a amostra acredita que a realização exclusiva das atividades relacionadas aos Assuntos Mortuários pelo pessoal designado atenderia melhor estas condições legais. Mais uma vez, quase a totalidade da amostra concorda que sim, atenderia melhor estas condições.

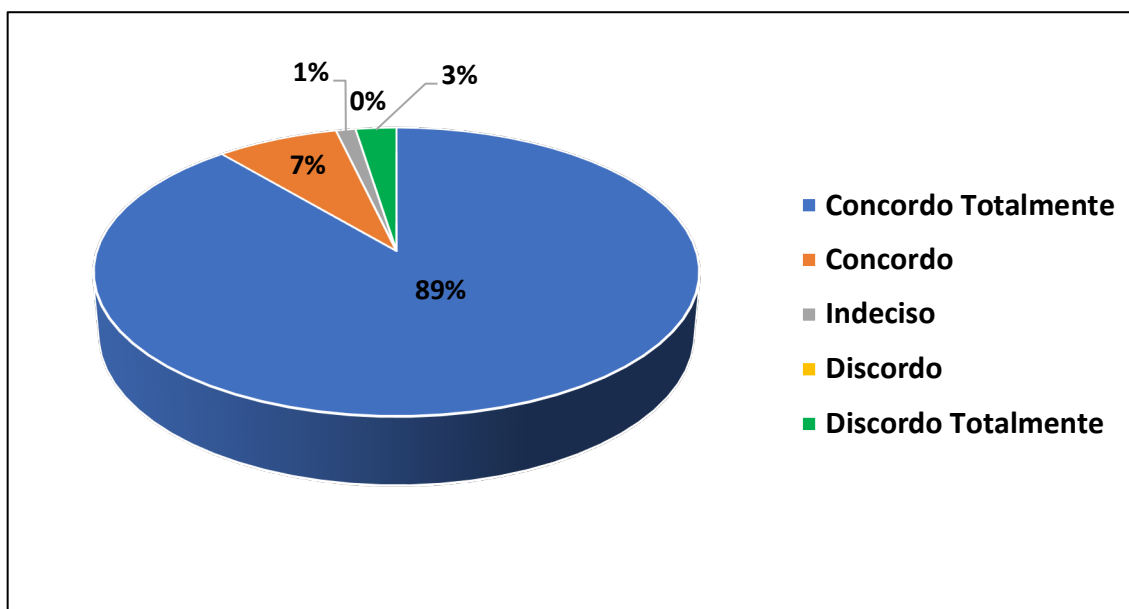


GRÁFICO 5: Item 7 do questionário.
Fonte: o autor.

O item 8 aferiu se a amostra acredita que teria uma melhora na eficiência do ressuprimento Classe V, bem como na agilidade do fluxo de suprimento, caso o Grupo do S4/Pel Cmdo/CCAp não estivesse vinculado às tarefas dos Assuntos Mortuários. Foi verificado que quase a totalidade da amostra concorda que sim, haveria uma melhora na eficiência.

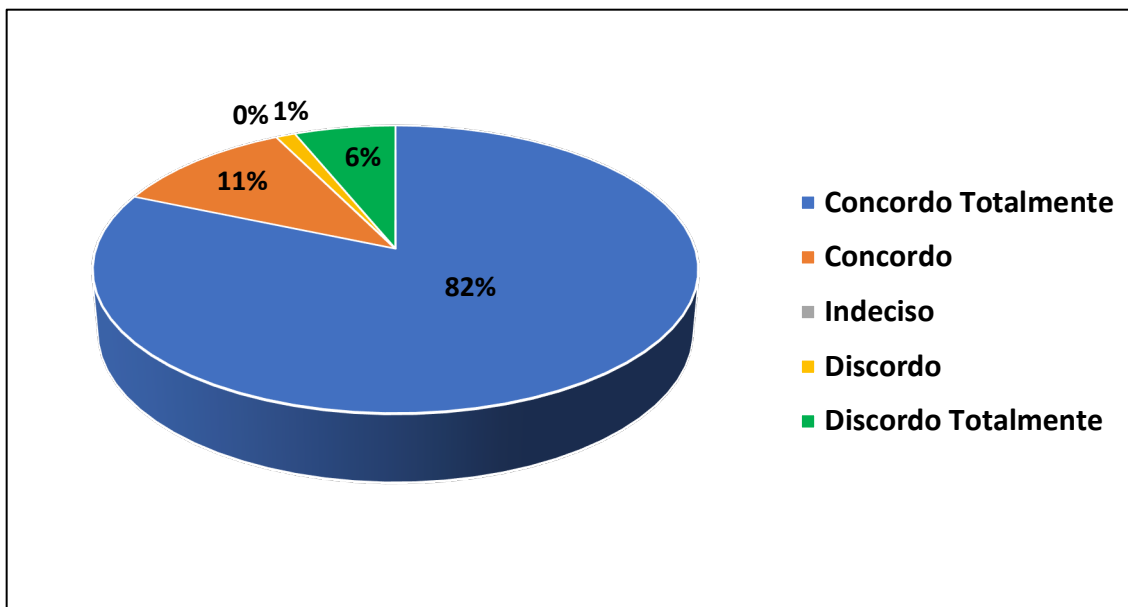


GRÁFICO 6: Item 8 do questionário.

Fonte: o autor.

Após isto, foi solicitado no questionário que os oficiais apontassem 3 (três) fatores positivos e pelo menos 1 (um) negativo, que seria mais evidenciado com a independência dos fluxos logísticos. As respostas foram bastante variadas, até mesmo pelo fato das opções listadas terem sido diversificadas e também pelo sistema de escolha múltipla.

Quanto aos aspectos positivos, os mais escolhidos foram:

- Maior eficiência no ressuprimento Classe V, com 70,6%;
- Prontidão e objetividade das tarefas atinentes aos Assuntos Mortuários, com 64,7%; e
- Maior liberdade de ação de ambas as frações (Gp S1 e S4), com 51%.

Quanto aos aspectos negativos, os mais escolhidos foram:

- Maior gasto de combustível, com 56,9%;
- Aumento do movimento de viaturas, com 52,9%; e
- Necessidade de mais uma viatura para atendimento das condições levantadas, com 51%.

Por fim, o militar que respondeu o questionário teve a oportunidade de acrescentar alguma consideração sobre o tema em estudo. Destaca-se abaixo algumas das considerações mais relevantes e que contribuem com o trabalho:

1) “Um BI Mtz após consolidar um objeto, na ofensiva, ou repelir o ataque inimigo, na defensiva, tem como prioridade 1, na reorganização, o controle do efetivo, o estabelecimento do comando e controle e a redistribuição de munição. Ou seja, quando a Vtr chegar da ATC (P Rem Avçd) na ATSU com a munição para redistribuição na reorganização, muito provavelmente os mortos ainda não terão sido recolhidos, identificados e conduzidos ao P Col Mortos da ATSU. Isso pq eles não são a prioridade inicial. Essa situação acarreta que a Vtr que levou a munição deverá ter que esperar mais tempo na ATSU para retornar para ATU com os mortos da SU. Isso, na minha visão, é um problema logístico. Não é efetivo. Acredito que, sim, criar-se um fluxo independente para os mortos, vocacionado para logística dos recursos humanos, a cargo do Gp S1, melhora e muito a doutrina. Até pq esse pessoal poderia ser melhor treinado para função, enquadrando-se nas exigências nacionais e internacionais que o assunto requer. Tudo isso a despeito de fatores negativos como aumento da necessidade de viaturas e do fluxo de viaturas pelo E Sup Ev da Unidade. Existe a necessidade de realizar uma Experimentação Doutrinária para que se possa comparar o modelo atual e a proposta, para se comprovar a eficiência de qual processo é mais válido”.

2) “Acredito que a separação das viaturas e equipes para realizar tarefas tão distintas favoreceria a adoção de medidas para mitigar o impacto ao moral da tropa quando do tratamento com os mortos em combate”.

3) “No combate se busca a otimização dos meios, sem prejudicar uma tarefa específica. A desvinculação das duas tarefas pode onerar a logística. Mas poderia ser testado esse procedimento para verificar a viabilidade. Lembrando que essa vinculação é fruto de experiência em combate, que não está livre de estar defasada, pelas características de não linearidade do combate moderno”.

4) “Nossa cultura militar ocidental atual, pede quase que urgente a evacuação dos mortos, direto do campo de batalha para a sua terra natal. Mesmo que previsto os cemitérios de campanhas do Corpo de Exército, em verdade, a sociedade ocidental não suporta saber que seu ente está enterrado

em outro país, morto pelo Ini. Basta ver o que aconteceu com os 20 anos de ocupação Americana no Afeganistão: Os mortos americanos tinham prioridade sobre qualquer classe de suprimento para evacuação direta e enterro nos EUA. No terremoto do Haiti, vimos o nosso despreparo de como um Btl lida com seus mortos. Não tínhamos os caixões herméticos para transporte aéreo (necessários devido à pressão atmosférica e a conservação dos corpos). Tivemos que comprar às pressas da ONU, a qual nos avisou sobre o assunto. A COVID-19, mostrou o quanto estamos na estaca zero com os cuidados dos nossos mortos. Bem diferente do Exército Italiano que apoiou a sociedade com suas Tu Ass Mortuários, que tinham caixões de alumínio, material de conservação, banho, sacos, etiquetas ldt, etc. Temos muito que caminhar. Só por ter um trabalho sobre o assunto, já estamos melhores”.

4.1.3 Testes Práticos

Com o objetivo de verificar na prática as ações realizadas por cada Instalação Logística envolvida neste estudo, quais sejam, o Posto de Remuniciamento e o Posto de Coleta de Mortos, foram realizados diversos testes práticos com atividades básicas de cada uma delas.

Os dados levantados servirão, principalmente, para o efeito de comparação, de modo a subsidiar a conclusão deste trabalho.

Todos os testes foram realizados no 16º Batalhão de Infantaria Motorizado, Organização Militar tradicional do Exército Brasileiro, com sede na cidade de Natal-RN, empregando o efetivo previsto exposto no item 2.7 deste trabalho, ou seja, 7 (sete) militares.

4.1.3.1 Capacidade da Viatura

Para este teste foi utilizado como principal referência a Viatura 5 Ton padrão do Exército Brasileiro, por se tratar do meio previsto para o Posto de Remuniciamento do Batalhão e, por consequência, seria o mesmo meio utilizado no transporte dos mortos, com dimensões da caçamba: 5 m, 2,45 m, 1,90 m, e volume: 23,27 m³.

Além disso, para se obter o dado desejado, foram utilizados os seguintes materiais:

- Cunhete de madeira de munição 7,62 mm, de dimensões: 0,468 m, 0,336 m, 0,164 m, e volume: 0,026m³.

- Caixão, urna mortuária, madeira, sextavada, tamanho padrão, de dimensões: 2,02 m, 0,66 m, 0,35 m, e volume: 0,544 m³.

Foram utilizados nos testes 3 militares em macas para simular o militar morto, com peso aproximado de 80 Kg cada, além disso, utilizou-se para o cálculo da capacidade máxima a urna mortuária tamanho padrão para se ter o volume exato, apesar de que no P Col Mor não terá disponibilidade deste material e os mortos serão transportados nos sacos mortuários.

De posse destes dados, obtemos a capacidade máxima da viatura em cada um dos itens citados acima:

- Cunhetes de munição: 895 unidades, correspondendo a 895.000 munições 7,62 mm; e

- Mortos: 42.

Cabe destacar que, quanto às munições, o número apresentado corresponde à capacidade máxima de uma Vtr 5 Ton, sendo que, de acordo com o QUADRO 1, apresentado no item 4.1 deste trabalho, não haveria o transporte desse volume de munição diariamente, seria de aproximadamente 168 cunhetes no 1º dia e 105 cunhetes nos dias subsequentes, considerando as 3 SU em primeiro escalão a serem apoiadas.

Em contrapartida, considerando o QUADRO 2, também do item 4.1 deste trabalho, que traz o coeficiente de perdas mensais, a estimativa de perdas diárias seria maior que a capacidade de uma viatura plena. De qualquer forma, se trata de uma estimativa diária, pois o dado previsto em manual se refere a uma estimativa mensal e é sabido que o volume de combate é variável.

4.1.3.2 Embarque e Desembarque dos Materiais

Para verificar quanto tempo seria gasto exclusivamente para cada finalidade, foram aferidos os tempos de embarque e desembarque dos itens correspondentes a cada fluxo logístico.

Tendo conhecimento da capacidade máxima da viatura 5 Ton plena dos itens específicos, foi feita esta aferição com um número mínimo de itens de

modo a se ter um tempo-base e, a partir de então, verificar o tempo total necessário para o embarque pleno da viatura.

Os meios utilizados neste teste foram 10 (dez) cunhetes de munição 7,62mm, pesando 30 Kg cada, e 3 militares em macas para simular o militar morto, com peso aproximado de 80 Kg cada.

O tempo utilizado no embarque e desembarque da amostra de itens citada anteriormente e o tempo necessário para completar a viatura estão descritos na tabela abaixo:

Material	Quantidade	Tempo do Embarque	Tempo do Desembarque	Observação
Cunhetes de Munição	10	1min 30s	1min 40s	Amostra do Teste Prático
	895	2h 14min 15s	2h 29min 10s	Capacidade máxima da Vtr 5 Ton
	168	25min 12s	28min	Necessidade de munição no 1º dia
	105	15min 45s	17min 30s	Necessidade de munição nos dias subsequentes
Mortos	3	2min 01s	1min 40s	Amostra do Teste Prático
	42	28min 14s	23min 20s	Capacidade máxima da Vtr 5 Ton

QUADRO 3 - Tempo de Embarque e Desembarque da Viatura dos Materiais Relacionados

Fonte: o autor.

4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.2.1 Manuseio Correto dos Corpos

Como foi observado em diversos dispositivos legais expostos neste trabalho, o manuseio correto dos corpos dos militares mortos em combate é direito básico e prioritário daqueles que deram suas vidas em prol de um objetivo

maior, além do respeito à família e à sua dignidade.

Desta forma, é de vital importância que seja feito exclusivamente por pessoal responsável unicamente por esta atividade, qual seja, o Grupo S1 que opera o P Col Mor/Btl.

Além do manuseio adequado, não pode ser negligenciado o controle de efetivo, inventário de material, redistribuição do armamento ou demais materiais de campanha, além da realização da identificação do militar. Tais aspectos são primordiais para o prosseguimento do combate, pois o descontrole do efetivo das frações é extremamente prejudicial para a consciência situacional dos comandantes nos mais diversos níveis.

Quanto ao material correto a ser utilizado, especificamente, o INTERPOL *Disaster Victim Identification Guide*, publicado em 2018, traz uma explicação bastante assertiva:

O objetivo principal do equipamento de segurança pessoal é proteger o pessoal da DVI contra o contato direto com restos humanos, contaminantes associados e outros riscos, incluindo riscos ambientais ou causados pelo homem. Além das roupas de segurança padrão, como roupas cirúrgicas, luvas de proteção, botas de borracha, aventais e máscaras orais, etc., existem outras formas de equipamentos de proteção que vão além do escopo imediato de lidar diretamente com restos humanos que devem ser considerados. Essas medidas de proteção geralmente exigem o uso de itens como macacão, capacete, bota de segurança, óculos de proteção, capa de chuva e colete refletivo. **No entanto, dependendo do ambiente, fatores de risco e perigos potenciais, os requisitos do equipamento podem variar.** Portanto, de uma perspectiva de gerenciamento e supervisão, a flexibilidade em termos de abordagem ou mitigação de riscos operacionais é considerada uma alta prioridade. (INTERPOL, 2018, grifo nosso).

É possível verificar a complexidade da atividade, seguindo os diversos passos expostos acima, a partir das imagens expostas abaixo, que ilustra o emprego dos militares do Grupo S1 do Pelotão de Comando da Companhia de Comando e Apoio do 84º BI (Curso de Infantaria), inseridos no contexto da Manobra Escolar 2019 da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).



Fonte: o autor (2019).



Fonte: o autor (2019).

4.2.2 Comparativo entre as Doutrinas Brasileira e Americana

De modo geral, a doutrina americana se assemelha à doutrina brasileira no que tange a estabelecer diversos pontos de coleta de mortos, no nosso caso, percebemos tal medida de coordenação no escalão Subunidade, Unidade, Brigada, Divisão de Exército e Corpo de Exército.

Além do mais, as frações responsáveis por esta atividade não possuem meio de transporte orgânico, devendo receber em apoio da fração apoiada, isso denota a relevância que é dada a esta atividade, ficando claro que a atividade relacionada com os Assuntos Mortuárias, principalmente no que tange ao movimento, não é vinculada a nenhuma outra atividade.

4.2.3 Discussão do Resultado do Questionário

Fazendo uma análise dos resultados obtidos no questionário que foi elaborado para este trabalho, podemos verificar que grande parte dos oficiais consultados concorda que a independência dos fluxos logísticos relacionados aos Assuntos Mortuários e ao suprimento Classe V, seria primordial para o êxito de uma Defesa de Área do Batalhão de Infantaria.

Além disso, grande parte concorda que tornaria mais eficiente no que tange à prontidão, objetividade e frequência adequada, melhora também no controle de efetivos, atendimento aos dispositivos legais nacionais e internacionais, bem como na agilidade do ressuprimento Classe V às frações em 1º escalão.

A apreciação dos militares que atendiam aos critérios do universo propostos, considerando-os como especialistas no assunto estudado, sustenta que o cumprimento das missões relacionadas com cada fluxo logístico analisado neste trabalho seria mais eficiente se realizadas de forma independente.

4.2.4 Discussão do Resultado dos Testes Práticos

Como foi possível observar nos resultados dos testes realizados no 16º Batalhão de Infantaria Motorizado, realizado pelo efetivo previsto em manual, a atividade relacionada aos Assuntos Mortuários requer um cuidado e meticulosidade diferenciados se comparado com o simples embarque, desembarque e controle de suprimento CI V.

Os testes mostraram que, se considerarmos a quantidade compatível com necessidade diária de munição das subunidades em primeiro escalão em uma

defesa de área, o embarque dos mortos é mais demorado e exige maior cuidado do que o embarque de cunhetes de munição, ocupam mais espaço na viatura, por conta de seu volume, e requer um controle mais detalhado, por se tratar de militares que tombaram em combate, conseqüentemente, controle de efetivo e documentação específica, e dos espólios individuais, controlado por meio de inventário, além do fato de, possivelmente, ser necessário mais de uma viatura 5 Ton para o transporte dos mortos e de seus espólios, ainda que o teste não tenha considerado os possíveis itens relacionados em inventário, que naturalmente haveriam.

Desta forma, corrobora com a proposta de desvincular os fluxos de suprimento envolvidos, com a devida adequação de pessoal do Grupo do S1 do Pelotão de Comando da CCAp designado para desempenhar as atividades do P Col Mor/Btl, bem como a atribuição de viatura 5 Ton exclusiva para esta fração cumprir a referida missão, destacando que este último aspecto ratifica o que já é previsto no Manual de Ensino EB60-ME-22.402 Assuntos Mortuários em Campanha, publicado em 2018.

5 CONCLUSÃO

No escopo de atingir os objetivos geral e específicos propostos para esta pesquisa, verificou-se inicialmente os dispositivos legais nacionais que asseguram o respeito à dignidade da pessoa humana, como a Constituição Federal de 1988 e o Código Civil Brasileiro.

Em sequência, foi verificado o entendimento jurídico internacional, explorando os aspectos previstos no Direito Internacional dos Conflitos Armados, no Direito Internacional Humanitário e nos Tratados assinados nas Convenções de Genebra de 1949, reafirmando a atenção que deve ser dada aos militares e civis que morreram durante um conflito armado seja em razão ou não do litígio em questão.

Diante da análise dos dispositivos legais abordados na pesquisa, fica clara a importância que é dada ao tratamento digno, correto e prioritário, na medida do possível, aos mortos em situação de conflito armado, corroborando com a proposta deste trabalho.

Após isso, é observado como a complexidade do ambiente operacional moderno influencia no desenrolar dos conflitos atuais, além de aspectos

significativos que o caracterizam como: “hiperconectividade; urbanização; relevância da dimensão informacional; judicialização do combate; automação ampliada; aceleração do combate; maior letalidade seletivas e monitoramento das ações; e extrapolação.” (BRASIL, 2023, pg. 4-2)

Mais uma vez, é imperioso que seja dado o tratamento correto a um militar ou civil morto em combate, pois a desatenção a este procedimento pode ser explorado negativamente, afetando decisivamente as ações da tropa envolvida.

No prosseguimento do trabalho, passam a ser explicados aspectos doutrinários relevantes para o entendimento geral do trabalho, como o escalonamento da defesa, pois é necessário entender o papel do Batalhão de Infantaria em uma defesa de área e toda sua manobra logística envolvida na operação.

Quanto à manobra logística, são trazidos também aspectos doutrinários básicos como os trens, as áreas de trens de Subunidade, de Combate, de Estacionamento e Única, de forma que fique claro a constituição das mesmas e como se esquadram no foco deste trabalho, que são os Assuntos Mortuários.

Por fim, é mostrada a composição do Posto de Coleta de Mortos operado pelo batalhão, quem o opera e auxiliado por qual grupo, além dos fluxos realizados. E também é exposta toda a cadeia logística relacionada especificamente com os Assuntos Mortuários, de modo a elucidar todo o processo envolvendo o objeto de estudo deste trabalho. Ademais, a título de comparação, foi analisado como o Exército Americano realiza seus trabalhos relacionados ao assunto a partir da verificação de sua doutrina vigente, e também analisado um fato histórico relevante para as operações militares, a Batalha de Cassino, ocorrida em solo italiano em 1944 durante a Segunda Guerra Mundial, sendo considerada uma das mais importantes operações defensivas da história militar.

Após a Revisão de Literatura realizada em toda a bibliografia encontrada, entre manuais do Exército Brasileiro e Exército Americano, documentos e artigos nacionais e internacionais, foi realizada uma pesquisa com oficiais que já tenham comandado Companhia de Comando e Apoio de um Batalhão de Infantaria ou oficiais que tenham sido instrutores do Curso de Infantaria da Academia Militar das Agulhas Negras e da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais no período de

2013 a 2023, de modo a verificar a opinião destes quanto ao assunto e à otimização proposta diante do estudo realizado.

Foi verificado que, de maneira geral, os militares consultados acreditam que o cumprimento das missões relacionadas com cada fluxo logístico analisado neste trabalho seria mais eficiente se realizadas de forma independente, além disso, apontam como fatores positivos desta desvinculação, principalmente, a prontidão e objetividade no cumprimento das tarefas atinentes aos Assuntos Mortuários e o ganho na eficiência do ressuprimento Classe V.

Por ocasião dos testes práticos realizados para verificar a execução das atividades atinentes a cada fluxo de suprimento, foi atestado que, considerando a quantidade compatível com necessidade diária de munição das subunidades em primeiro escalão em uma defesa de área, o embarque dos mortos é mais demorado por exigir maior cuidado do que o embarque de cunhetes de munição, ocupam mais espaço na viatura e exige um controle mais detalhado de efetivo e documentações, por se tratar de militares que tombaram em combate, portanto, corroborando com a proposta de desvincular os fluxos de suprimento envolvidos acreditando que ambas seriam cumpridas em maior excelência se desempenhadas separadamente.

Concluindo, podemos afirmar que a independência dos fluxos de suprimento relacionados aos Assuntos Mortuários e ao suprimento Classe V influenciaria no êxito de uma Defesa de Área do Batalhão de Infantaria com uma evacuação dos mortos na frequência adequada à sua necessidade, não estando vinculada à necessidade de ressuprimento de munição, que também seria uma vantagem do ponto de vista do ressuprimento dos materiais de Classe V, o tratamento e manuseio mais adequado dos corpos dos militares que tombaram em combate, com procedimentos e materiais adequados, não estando expostos às consequências negativas da opinião pública ou aspectos legais, características estas presentes atualmente no ambiente operacional moderno, além do maior controle dos efetivos, inventários minuciosamente realizados e redistribuição dos materiais úteis, a partir do desempenho destas atividades por pessoal mais preparado e exclusivamente designado para esta finalidade.

Portanto, novos estudos devem ser realizados a fim de verificar os impactos quanto à atualização da doutrina presente em um dos principais manuais da Infantaria do Exército Brasileiro, o Manual de Campanha C 7-20 Batalhões de

Infantaria, publicado em 2007, a adequação de pessoal do Grupo do S1 do Pelotão de Comando da CCAp designado para desempenhar as atividades do P Col Mor/Btl, previsto também no Manual de Campanha C 7-15 Companhia de Comando e Apoio, publicado em 2002, bem como a atribuição de uma viatura exclusiva para esta fração cumprir a referida missão, destacando que o Manual de Ensino EB60-ME-22.402 Assuntos Mortuários em Campanha, publicado em 2018, mais recente e que trata exclusivamente sobre este assunto, já traz como independentes estas atividades, no que tange principalmente ao uso das viaturas.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DISTRIBUÍDO A MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO COM EXPERIÊNCIA NO COMANDO DE COMPANHIA DE COMANDO E APOIO E NA DOCÊNCIA NO CURSO DE INFANTARIA E DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS E DA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS NO PERÍODO DE 2013 A 2023.



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf GUTEMBERG PIRES DE ALMEIDA, cujo tema é **“A evacuação de mortos em uma Defesa de Área do Batalhão de Infantaria como um fluxo de suprimento independente.”**

Pretende-se, por meio da compilação dos dados coletados, fornecer subsídios capazes de verificar de que maneira a independência dos fluxos de suprimento relacionados aos Assuntos Mortuários e ao suprimento Classe V influenciariam no êxito de uma Defesa de Área do Batalhão de Infantaria.

Destaco que no Manual de Campanha C 7-20 Batalhões de Infantaria, publicado em 2007, a evacuação dos mortos está associada ao movimento de viatura proveniente do fluxo de suprimento Classe V, enquanto que no Manual de Ensino EB60-ME-22.402 Assuntos Mortuários em Campanha, publicado em 2018, esta evacuação utiliza um meio exclusivo.

A experiência profissional do senhor irá contribuir, sobremaneira, para o resultado final desta pesquisa. Desde já, agradeço pela colaboração prestada e coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos necessários, por intermédio dos seguintes contatos:

Nome: GUTEMBERG PIRES DE ALMEIDA (Capitão de Infantaria - AMAN 2014)

Celular: (21) 99914-6466

E-mail: gutemberg.pires@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO

1- Qual o seu posto?

Coronel

Capitão

Tenente-Coronel

1º Tenente

Major

2- Qual(is) das funções listadas abaixo o senhor desempenhou?

Instrutor do Curso de Infantaria da EsAO

Instrutor do Curso de Infantaria da AMAN

Comandante de Companhia de Comando e Apoio

3- Caso uma das opções marcadas tenha sido Cmt CCAp, em qual OM o senhor desempenhou esta função?

QUESTIONÁRIO

4- Em que medida o senhor acredita que a independência dos fluxos de suprimento relacionados aos Assuntos Mortuários e ao suprimento Classe V é primordial para o êxito de uma Defesa de Área do Batalhão de Infantaria?

Imprescindível

Muito importante

Importante

Pouco importante

Irrelevante

5- Com relação aos movimentos de viatura necessários para realizar cada uma das atividades, a independência deles os tornaria mais eficientes, no que tange à prontidão, objetividade e frequência adequada?

Concordo totalmente

Concordo

Indeciso

Discordo

Discordo totalmente

6- Haveria uma melhora na eficiência do controle de efetivos, caso somente o Grupo do S1/Pel Cmdo/CCAp realizasse as tarefas relacionadas aos Assuntos Mortuários?

Concordo totalmente

Concordo

Indeciso

Discordo

Discordo totalmente

7- Considerando os dispositivos legais nacionais e internacionais que asseguram a dignidade humana mesmo em situações de conflito armado, a realização exclusiva das atividades relacionadas aos Assuntos Mortuários pelo pessoal designado atenderia melhor estas condições legais?

Concordo totalmente

Concordo

Indeciso

Discordo

Discordo totalmente

8- Haveria uma melhora na eficiência do ressurgimento Classe V, bem como na agilidade do fluxo de suprimento, caso o Grupo do S4/Pel Cmdo/CCAp não estivesse vinculado às tarefas dos Assuntos Mortuários?

() Concordo totalmente

() Concordo

() Indeciso

() Discordo

() Discordo totalmente

9- Dos fatores POSITIVOS listados abaixo, indique 03 (três) que na sua opinião seriam mais evidenciados com a independência dos fluxos logísticos.

() Prontidão e objetividade das tarefas atinentes aos Assuntos Mortuários;

() Controle de efetivos mais eficiente;

() Cumprimento das disposições legais previstas no DICA e DIH;

() Maior eficiência no ressurgimento Classe V;

() Melhor coordenação dos trabalhos com o Esc Sp;

() Maior liberdade de ação de ambas as frações (Gp S1 e Gp S4); e

() Tratamento mais digno e respeitoso aos mortos em combate.

10- Dos fatores NEGATIVOS listados abaixo, indique algum que na sua opinião seria mais evidenciado com a independência dos fluxos logísticos.

(É possível marcar mais de uma opção)

() Maior gasto de combustível;

() Necessidade de mais uma viatura para atendimento das condições levantadas;

() Aumento do movimento de viaturas;

- () Maior dificuldade de coordenação em virtude da liberdade de ação; e
- () Nenhum dos fatores elencados comprometem o êxito da operação.

11-O senhor já participou de algum exercício militar em que tenha sido realizado PMS de Assuntos Mortuários?

() Sim

() Não

12-O senhor gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o tema em estudo?

Obrigado pela participação!

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Código Civil**, Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República. [2022]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 fev. 2023.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. Operações - **EB70-MC-10.223**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. Logística nas Operações - **EB70-MC-10.216**. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. Grupamento Logístico - **EB70-MC-10.357**. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. Batalhão Logístico - **EB70-MC-10.317**. Brasília, DF, 2022.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Companhia de Comando e Apoio - **C 7-15**. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Batalhões de Infantaria - **C 7-20**. Brasília, DF, 2007.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. O Exército Brasileiro - **EB20-MF-10.101**. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Logística Militar Terrestre - **EB70-MC-10.238**. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Glossário de Termos e Expressões para Uso no Exército - **EB20-MF-03.109**. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Doutrina Militar Terrestre - **EB20-MF-10.102**. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Conceito Operacional do Exército Brasileiro - Operações de Convergência 2040 - **EB20-MF-07.101**. Brasília, DF, 2023.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Programa de Ética Profissional Militar do Exército Brasileiro - **EB20-D-01.023**. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Dados Médios de Planejamento Escolar - **EB60-ME-22.402**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Assuntos Mortuários em Campanha - **EB60-ME-11.401**. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa - Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Abreviaturas, Símbolos e Convenções Cartográficas – **C 21-30**. Brasília, DF, 2002.

CORDNER, S.; CONINX, R.; KIM, H.; ALPHEN, D.V.; TIDBALL-BINZ, M. **Gestão de Cadáveres após Desastres: Manual para as Equipes de Primeira Resposta no Terreno**. 2 ed. Washington, D.C., EUA, 2016.

EUA. Headquarters Department of the Army. Mortuary Affairs Operations - **FM 10-64**. Washington, D.C., EUA: 1999.

INTERPOL. **Disaster Victim Identification Guide**. 1 ed. Lyon, France: 1997.

ORLANDINI, Ricardo. **Batalha de Cassino**. [2018]. Disponível em: https://www.ricardoorlandini.net/hoje_historia/ver/8140/segunda-guerra-mundial-inicio-da-batalha-de-monte-cassino. Acesso em: 17 jun. 2023.

PINEIRO, Emilia Da Silva. **Análise Das Convenções De Genebra e seus Protocolos Adicionais**. [2015]. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/analise_das_convecoes_d_e_genebra_e_seus_protocolos_adicionais.pdf. Acesso em: 20 fev. 2023.